EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Estudo de Impacte Ambiental para a Operação Urbanística de concretização da Sub.UOPG 2.1 do Taguspark (Oeiras)

Autor IPA - Inovação e Projectos em Ambiente

Relatório do Fator Património Cultural (Arqueológico, Arquitetónico e Etnográfico)

Responsável (PATA) Mário Monteiro
Modelo de relatório João Caninas
Pesquisa documental Mário Monteiro
Enquadramento histórico-arqueológico Mário Monteiro
Trabalho de campo Mário Monteiro e João Carlos Caninas
Relatório Mário Monteiro
Fotografia Mário Monteiro

2021

Índice

Projecto	
Situação de Referência	Introdução
	Metodologia
	Enquadramento geográfico e geológico
	Enquadramento histórico-arqueológico
	Resultados da pesquisa documental
	Resultados do trabalho de campo
	Lacunas de conhecimento
	Evolução da situação de referência sem Projeto
Avaliação de Impactes	Introdução
	Impactes na fase de construção
	Impactes na fase de exploração
	Impactes na fase de desactivação
Medidas de Minimização	Introdução
	Medidas para antes da construção
	Medidas para a fase de construção
	Medidas para a fase de exploração
	Medidas para a fase de desactivação
Fontes de Informação	Bibliografia
	Cartografia
	Planos
	Sítios da internet
Anexos	Anexo 1. Metodologias
	Anexo 2. Ocorrências identificadas na pesquisa documental
	Anexo 3. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo
	Anexo 4. Zonamento da prospecção arqueológica
	Anexo 5. Figuras
	Anexo 6. Registo fotográfico geral
	Anexo 7. Ofício da DGPC de autorização dos trabalhos arqueológicos
	Anexo 8. Ficha de trabalho arqueológico

PROJECTO

O projeto encontra-se em fase de Pedido de Informação Prévio e tem como horizonte indicativo do empreendimento um período de 50 anos, com arranque previsto para 2022 (ano indicativo). Sendo que a fase de construção do loteamento está prevista durante um período de 3 a 4 anos.

A proposta de loteamento é caraterizado por uma área bruta de construção de 85.988,00 m2, destinada à instalação de empresas e entidades ligadas ao setor Ciência e Tecnologia. Quanto a áreas complementares, encontra-se definida uma área bruta de construção de 10 045 m2, sendo que cerca de 7.210,00 m2 encontram-se destinados a habitação (cerca de 75 % das áreas complementares), 1.335,00 m2 para comércio e serviços e 1.500,00 m2 para turismo.

Como medida de incentivo, face ao atual panorama do mercado imobiliário, o regulamento do loteamento deverá contemplar um dispositivo que permita, no caso da criação de Estabelecimentos de Ensino/Universidades, que seja possível realizar uma percentagem da área de construção prevista dedicada a residências de estudantes.

A área a lotear, que é objeto da operação urbanística proposta compreende o conjunto dos artigos cadastrais propriedade da Taguspark S.A. e os artigos cujos proprietários autorizam serem incluídos na iniciativa, nomeadamente os números 249, 250 e 547.

A área total do terreno a lotear é de cerca de 37,85 ha. Estes terrenos encontram-se desprovidos de construções ou infraestruturas exceto na estrema Sul, no artigo 247, onde cerca de 2.200 m2 foram cedidos para instalação de uma subestação da EDP e a implantação de uma linha de abastecimento de energia elétrica em alta tensão que atravessa o terreno no sentido Norte-Sul (JQVQ, 2019).

A área a lotear é cerca de 84% da área indicada no PUAPCT (37,85 ha) para a subunidade operativa 2.1, da qual faz parte. Os restantes 18% pertencem a diversos proprietários e alguns desses artigos apresentam espaços residenciais construídos e licenciados. A totalidade dos terrenos que compõem esta subunidade operativa, adiante também chamada área de intervenção é delimitada a poente pela via Variante à EN 249-3, a sul pela Estrada de Leceia, a norte pelo Alvará de loteamento Cabanas Golfe e a nascente pelo Caminho da Serra (JQPV, 2020).

As imposições do PUAPCT, Índices de ocupação brutos, índice de implantação, afastamento das construções ao limite dos lotes e volumetrias máximas, condicionam drasticamente o desenho do modelo urbano a aplicar.

Depois de várias simulações efetuadas concluiu-se que a solução mais eficaz sob vários pontos de vista seria a divisão no menor número da lotes possível. Assim, a implantação do referido "Anel Viário" de atravessamento da AI (a ceder para o domínio público) divide o conjunto dos terrenos da Taguspark (+ proprietários solidários) em cinco propriedades/lotes autónomos.

O cenário de construção proposto contempla a implantação de cinco lotes, dois centrais e três remanescentes, esquematizados na planta de síntese da Figura 2.3-1.

O Lote 1 é caracterizado por uma área de 84 072,28 m2, estando prevista a sua ocupação maioritariamente por instalações associadas ao setor Ciência e Tecnologia e uma pequena parte destinada a comércio e outros serviços, perfazendo uma área implantada total de 12 611 m2.

O Lote 2 é definido por uma área de 120 674,18 m2, cuja ocupação será principalmente destinada à construção de instalações ligadas ao setor Ciência e Tecnologia. Está também prevista a construção de habitação e de instalações destinadas a comércio e outros serviços. A área de implantação estimada é de 24 352 m2.

O Lote 3 é delimitado por uma área de 13 337,65 m2, estando prevista a construção de mais instalações ligadas ao setor Ciência e Tecnologia que preveem uma área implantada de 2 000 m2.

O artigo nº 249 que dá origem ao Lote 4 é atualmente um terreno com uma habitação licenciada e uma exploração agrícola vitivinícola. É aspiração do seu proprietário expandir a área de vinha e transformar e ampliar a área residencial existente para funcionar como uma unidade de agroturismo, tendo sido inclusivamente apresentado um estudo de viabilidade na C.M.O. Está em preparação um acordo entre a Taguspark S.A. e o respetivo proprietário, considerando que o terreno faz parte integrante da operação de loteamento. A documentação comprovativa será juntada oportunamente ao processo.

Os artigos nº250 e 547 estão também incluídos no perímetro da área a lotear. O terreno correspondente ao primeiro servirá para implantação da infraestrutura viária e do segundo para integrar a área do futuro lote 1.



Figura 2.3-1 Proposta de Loteamento (Fonte: JQPV, 2020)

É criado o Lote 5, a ser cedido para o Domínio Privado Municipal, como pagamento em espécie de uma compensação pela não cedência obrigatória de áreas para equipamentos e espaços verdes. Esta opção é viável desde que a CMO considere que a área objeto da operação urbanística esteja servida de infraestruturas urbanas e não haja necessidade de qualquer espaço verde público, de acordo com o parecer jurídico que se apresenta em anexo a esta memória.

O potencial edificável do Lote 5 e o excedente não utilizado no Lote 4 são transferidos para o confinante Lote 2, mantendo-se, no entanto, o potencial construtivo máximo total previsto para a totalidade do terreno a ser loteado, e para a totalidade da subunidade operativa 2.1, de acordo com o Estudo Urbanístico de conjunto desenvolvido.

(Texto transcrito da Memória Descritiva do Projeto e respetiva Figura 2.3-1. Taguspark, Parque de Ciência e Tecnologia /IPA, Inovação e Projetos em Ambiente, 2021).

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

Introdução

Os trabalhos de prospeção arqueológica foram realizados no âmbito do projeto de urbanização da Sub.UOPG 2.1 do Taguspark, tendo como objetivo identificar e salvaguardar ocorrências com interesse cultural Arqueológico, Arquitetónico e Etnográfico na Área de Incidência (AI) do Projeto (Figuras 1 e 2).

No Plano Diretor Municipal de Oeiras (PDMO), a AI está inserida na Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG) Poente Norte, na sua quase totalidade, em Solo Urbano - Urbanizável, com a designação de Espaço de Uso Especial – Equipamentos, Ciência, tecnologia, investigação e ensino.

Estes equipamentos estruturantes concretizam a estratégia definida pelo PDM para o território do Município de Oeiras. Neste caso específico, refere o PDM (Art.º38º) que se trata do desenvolvimento da segunda fase do Parque de Ciência e Tecnologia.

Relativamente ao património cultural, o PDMO abrange dois sítios arqueológicos na AI, designadamente, os nº 11 (Oc. 6) e n.º 55 (Oc. 1). Como condicionante sobre o património arqueológico é preconizado que as intervenções no solo e subsolo nestas áreas estarão sujeitas a trabalhos arqueológicos de caráter prévio.

O fator Património Cultural foi caraterizado em duas fases:

1. pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na área de estudo (**Anexo 2**);

2. prospeção arqueológica, que abrangeu sistematicamente toda a AI, tendo sido realizado o reconhecimento/relocalização das pré-existências, identificadas na fase 1, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação, para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos mediante a identificação de ocorrências inéditas.

As ocorrências localizadas na AI foram caracterizadas em fichas individualizadas (**Anexo 3**) e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito foram utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias.

As condições de eficácia da prospeção de campo estão documentadas num zonamento cartográfico que delimita zonas homogéneas em termos de visibilidade para a deteção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo (**Anexo 4**).

Os resultados obtidos estão documentados nas figuras anexas em extrato da CMP na escala 1:25.000 (**Figura 1**), em ortofoto (**Figura 2**) e em Planta de Situação Futura (**Figura 3**).

Metodologia

O fator Património tem como universo de caracterização (ocorrências) achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e, ainda, indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitetónica e etnológica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural.

Como directivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; a

circular, emitida pela tutela em 10 de setembro de 2004, sobre os "Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental".

Como área de estudo do fator (AE) considera-se o conjunto territorial formado pela área de incidência (AI) ou de implantação do Projeto e por uma zona de enquadramento (ZE). A AI foi caracterizada com recurso a pesquisa documental e a prospeção arqueológica sistemática. A ZE é uma faixa envolvente da AI com, pelo menos, 1 km de largura.

As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direção Geral do Património Cultural, através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (http://www.patrimoniocultural.gov.pt) e de sítios arqueológicos (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) e do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (http://www.monumentos.gov.pt), em consulta on line, o plano diretor municipal (PDM), estudos precedentes, bibliografia seletiva sobre património arqueológico, cartografia militar e ortofotografia (Google Earth).

Como base de trabalho foi utilizada ortofotografia, cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamento topográfico da área de incidência. Para além destes recursos, a orientação no terreno poderá ser executada com recurso a OruxMaps, um aplicativo para Android que fornece mapas de geolocalização online e offline.

As metodologias adotadas nesta avaliação estão detalhadas no **Anexo 1**.

Enquadramento geográfico e geológico

A área de incidência do Projeto localiza-se no sul da península de Lisboa, debruçando-se sobre o troço final do Estuário do Tejo, abrangendo cotas entre os 139m e os 170m.

Ocupa um território de declives muito suaves, virados a Oeste, e zonas aplanadas nas cotas mais baixas, estando localizado entre a Ribeira dos Ossos (chamada de ribeira de Barcarena antes de entrar no concelho de Oeiras), a Este, e a Ribeira de Estribeira (chamada de ribeira da Laje, para montante), a Oeste. Ambas as ribeiras têm sentido Norte-Sul, desaguando no rio Tejo.

A área de estudo é constituída por rochas basálticas, possivelmente formações de soleira vulcânica, do Complexo Vulcânico de Lisboa, do Cretácico superior, Senoniano.

A localização, abundância de água e morfologia do terreno concedem excelentes condições para a mobilidade e ocupação humana, como se pode constatar pela longa diacronia dos testemunhos arqueológicos conhecidos na área.

Enquadramento histórico-arqueológico

Situada no vale da ribeira de Barcarena, que se desenvolve de norte para sul em direção ao estuário do Tejo, a ocupação humana conhecida na área de estudo remonta ao Paleolítico inferior (até cerca de 10.000 a.C.). Todavia, os abundantes vestígios arqueológicos testemunham a fixação do Homem, em continuo, até aos nossos dias, conferindo a esta zona elevado potencial arqueológico e valor científico.

Destaca-se o povoado fortificado de Leceia, erguido no Calcolítico Inicial (2800-2600 a.C.), e a villa romana de Leião (ocupada entre finais do século II a. C. e meados do século I d. C), que marcam dois períodos distintos e significativos na evolução demográfica local.

A indústria e o comércio começam a desenvolver-se a partir do século XIV, sendo as primeiras referências escritas sobre a ocupação deste vale referentes à instalação de umas Ferrarias, em 1487, para o fabrico de armas. Porém, só após Barcarena ter sido elevada a reguengo terá funcionado aqui a primeira oficina para o fabrico da pólvora negra, a Fábrica da Pólvora de Barcarena, que funcionou entre 1540 e 1940.

As condições naturais da região, com solos basálticos muito férteis, e a proximidade com o Estuário do Tejo, propiciaram uma continuada ocupação humana de cariz predominantemente agrícola, marcando a paisagem e o quotidiano dos seus habitantes até aos anos 70-80 do século XX. Todavia, a pressão urbana ditou o fim desta tendência secular, transformando profundamente a paisagem.

Resultados da pesquisa documental

A caracterização da situação atual do fator património cultural, abrangeu a AI direta e indireta, acrescida de uma ZE até cerca 1km de distância da envolvente externa da AI (**Figuras 1 e 2**).

Essa pesquisa visou a elaboração de um inventário de ocorrências, georreferenciáveis, correspondentes achados notáveis, monumentos, sítios e conjuntos, de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, elegíveis independentemente do seu estatuto de protecção ou valor cultural. Efetuou-se a identificação de locais com potencial arqueológico e arquitectónico tendo por base a cartografia militar e a fotografia aérea disponível no Google Earth.

Fez-se um pedido de informações ao Doutor Guilherme Cardoso, um dos autores da Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras (CARDOSO & CARDOSO, 1994), tendo prestado informações sobre o património cultural na área de estudo. Sublinhou a importância dos vestígios de superfície do Paleolítico e do Bronze Final (possivelmente um casal rústico), que ali foram identificados, assim como a existência de materiais do Neolítico, Calcolítico, Romano e Medieval Cristão (século XIV-XV).

Os dois sítios arqueológicos, acima referidos, encontram-se georeferenciados na base de dados da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) com os CNS 11211 e 11213 e abrangidos pelo PDMO com os n.os 11 e 55. Aqui foram identificados materiais de superfície com cronologias entre o Paleolítico inferior e a Idade Média, tendo-lhes sido atribuídos os n.os 1 e 6 no vertente relatório

Na Zona de Enquadramento do Projeto são conhecidos abundantes vestígios arqueológicos, entre os quais se destaca o povoado fortificado de Leceia (CNS 157 – Oc. 26), classificado como IIP - imóvel de interesse público, conforme Decreto n.º 45 327, DG, I Série, n.º 251, de 25-10-1963, com ZEP - Zona Especial de Proteção, conforme Portaria n.º 470/86, DR, I Série, n.º 196, de 27-08-1986.

Identificaram-se nesta fase 26 ocorrências na AE, com os números 1, 6 e 26 a 51. Destas apenas as Oc. 1 e 6 se encontram na AI, estando todas as outras na ZE.

As Oc. 26, 27, 28 e 29 correspondem a imóveis classificados, estando todas as restantes contidas no inventário da DGPC.

Os resultados obtidos na pesquisa documental estão inventariados de modo agregado, em função da sua importância e natureza no **Quadro 1**, caracterizados com maior detalhe no **Anexo 2** e representados cartograficamente nas figuras associadas.

Resultados do trabalho de campo

O trabalho de campo foi executado por dois arqueólogos em setembro de 2021 e consistiu na prospeção sistemática da AI do Projeto. Como base de trabalho foi utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e fotografia aérea.

A área abrangida pelo projeto localiza-se em terrenos de declive muito suave, aplanada nos terrenos mais a Oeste, sendo antigos terrenos agrícolas.

À data do trabalho de campo o solo encontrava-se integralmente com densa cobertura herbácea seca, pelo que a eficácia da prospeção arqueológica foi dificultada por esta situação, sendo nula a reduzida a visibilidade para deteção de materiais arqueológicos ao nível do solo, mas média a elevada para deteção

de estruturas acima do solo (**Anexo 4**). A exceção encontra-se nos caminhos existentes e em utilização e em clareiras dispersas, onde foi possível observar o solo.

Na prospeção arqueológica fez-se a relocalização das Oc. 1 e 6 e identificaram-se 23 novas ocorrências (2 a 5 e 7 a 25), todas elas localizadas na AI do Projeto.

Excetuando a Oc. 22, que corresponde a muros em pedra, todas as outras são vestígios arqueológicos de superfície, muitos deles relacionados com as Oc. 1 e 6.

Conforme informado pelo Doutor Guilherme Cardoso, a Oc. 1 abrange uma ampla área que se desenvolve até à estrada Leião-Leceia (ver Figura 1, polígono exterior), podendo haver um casal rústico do Bronze Final na área mais próxima da estrada. Relativamente à Oc. 6 referiu haver abundante indústria lítica na área de lavradio e possivelmente um casal rústico de época romana nos terrenos a NE, todavia, confirmou a existência de materiais dispersos por toda a área envolvente.

No caso da Oc. 1, na prospeção apenas foi possível identificar materiais arqueológicos no polígono interior, encontrando-se o polígono exterior com elevada densidade herbácea que não permitiu a observação do solo, pelo que apenas pontualmente se observaram peças dentro deste polígono.

A elevada densidade do coberto herbáceo não permitiu delimitar de forma minimamente satisfatória as áreas com dispersão de materiais arqueológicos. Apenas nos caminhos existentes e em utilização e nalgumas clareiras foi possível observar o solo. Deste modo, sempre que se identificaram materiais arqueológicos num local com visibilidade, procurou-se delimitar a área onde estes eram visíveis, resultando nas ocorrências assinaladas nas figuras anexas, correspondentes a um ponto central, onde se observou maior quantidade de materiais, e a um polígono envolvente, até onde foi possível identificar materiais dispersos.

Considera-se provável que alguns dos sítios identificados na prospeção correspondam a um único sítio arqueológico, como é o caso das Oc. 18 e 19, encontrando-se fisicamente separados, hipoteticamente, devido à visibilidade nula do solo.

Apesar de na maioria dos sítios haver a presença de materiais com cronologias diversas, por vezes do Paleolítico ao Medieval, foi possível diferenciar áreas de materiais com cronologias predominantes: o Paleolítico predomina na área entre as Oc. 4, 5, 6, 7 e 8; o Neolítico e/ou Calcolítico na área entre as Oc. 18, 19, 20 e 21 e entre as Oc. 11, 12, 13 e 14; o Bronze Final e/ou Idade do Ferro entre a área das Oc. 1, 3 e 4; o Romano e Medieval e/ou Moderno entre a área das Oc. 24 e 25, assim como na área da Oc. 10, esta que poderá corresponder à localização do casal rústico Romano referido pelo Doutor Guilherme Cardoso.

Certamente que a prática agrícola durante muitos séculos, provavelmente desde a época romana, foi a principal causadora da dispersão e mistura de materiais arqueológicos, todavia, será de considerar a possibilidade de que nalguns casos a dispersão e mistura de materiais esteja relacionada com a modelação dos terrenos para nivelamento, como por exemplo na área do muro em torno da Oc. 25.

A maioria dos fragmentos cerâmicos observados é de reduzidas dimensões e rolados, sendo tal mais acentuado no caso das cerâmicas manuais observadas, o que dificulta consideravelmente a atribuição de uma cronologia mais fina à maioria dos sítios arqueológicos identificados.

No caso da indústria lítica destaca-se a considerável quantidade de lascas e núcleos em sílex com uma patine muito brilhante, o que significa terem sido expostos ao fogo. Identificaram-se também diversos seixos em quartzito, ovalados e com pequenas dimensões (2 a 10cm), que contêm levantamentos muito boleados, os quais são classificados como artefactos do Paleolítico Inferior, Pré-Aceulenses de tradição africana, designados como microlusitanianos.

A quantidade de sítios e a diversidade de cronologias, identificados na AI, permitem considerar todas as ocorrências como tendo um valor Médio-Elevado. Tal deve-se a não terem sido avaliados individualmente mas como um conjunto, que testemunha uma longa diacronia de ocupação Humana.

Por toda a AI existem pequenos fragmentos de cerâmicas de épocas Moderna e Contemporânea (cerâmicas domésticas, faianças, vidrados, telhas, tijolos, ...) pouco roladas e muito dispersos, que são certamente resultantes da fertilização dos solos com estrume. Por norma, a casa de habitação de um agricultor (neste caso em Leião e em Leceia) tinha uma estrumeira, que hoje chamamos de compostagem, para onde era usual atirar as cerâmicas que se partiam. Este composto era utilizado como fertilizante nos terrenos agrícolas e as cerâmicas partidas tinham como objetivo deixar o solo mais solto e consequentemente permitir a sua oxigenação. Criavam-se assim extensas manchas com materiais destas épocas, digamos que uniformemente muito dispersos, que sendo ainda hoje identificáveis nos terrenos assinalam áreas agrícolas e não áreas de habitação, não correspondendo a sítios arqueológicos. Por vezes a dispersão de materiais romanos leva a colocar a hipótese de também nesta época ter sido prática comum.

A Oc. 22 corresponde a uma teia de muros de propriedade ou de separação de parcelas agrícolas que se distribui por toda a área de incidência. Todos eles encontram-se cobertos por uma mancha arbustiva (carrasco e silvado) extremamente densa, que não permite confirmar qual a extensão do muro, a técnica construtiva utilizada, o estado de conservação ou até se existe muro ou apenas uma mota em terra, como se observou nalguns locais. Uma das motas em terra identificada contrasta com as restantes observadas, que são baixas e estreitas. Destaca-se por ter uma altura e largura consideráveis, assemelhando-se a um depósito de terra e não a uma mota com o intuito de delimitar parcelas.

Considera-se que na grande maioria os muros sejam de época Moderna e/ou Contemporânea, contudo, existem troços que poderão ser o reaproveitamento de estruturas arqueológicas associadas aos vestígios de superfície identificados. Destacam-se nesta situação o muro em torno da Oc. 25, que sobreleva e nivela o terreno, o que poderá estar relacionado com a construção de um casal rústico de época Medieval e/ou Moderna. Porém, o mais significativo é o muro que atravessa todo o terreno de Norte a Sul, onde na extremidade Norte, junto à Oc. 17, foi possível observar um troço de muro com 2m de espessura, sendo construído com dois paramentos exteriores em blocos de grande dimensão e enchimento com pedra mais pequena. Ainda que tal possa ter origem na necessidade de depositar grandes quantidades de pedra resultante da despedrega do terreno para o cultivo, o tempo e o trabalho gasto para o construir levam a colocar dúvidas quanto à origem e cronologia.

Para além da técnica construtiva acima descrita, observaram-se também muros constituídos por grandes blocos postos a pino e muros em pedra seca, com recurso à sobreposição de blocos. Em ambos os casos, técnicas construtivas que contrastam muito com a técnica de duplo paramento.

Porém, trata-se de muros que arquitetónica e etnograficamente testemunham o passado agrícola da região, pelo que constituem elementos de valor cultural a salvaguardar.

Será prudente considerar que o facto de não se terem identificado, sem margens para dúvidas, vestígios arqueológicos estruturais, tal não significa a sua inexistência.

Os resultados obtidos por esta via estão caracterizados de modo agregado, em função da sua importância e natureza, no **Quadro 1**, em fichas descritivas no **Anexo 3** e representados cartograficamente nas figuras associadas.

Quadro 1. Caracterização sumária das ocorrências identificadas na AE

Referência		Designação Tipologia	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
1	1	Galegas Vestígios de Superfície	PL	4					PA	C; B		ER	M	

Referência		Designação Tipologia	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
2		Galegas 2 Achados Isolados		2					PA	PR				
3		Alto do Leião 2 Vestígios de Superfície		4					PA	B	F	ER		
4		Alto do Leião 3 Vestígios de Superfície		4					PA	N-C; B	F	ER		
5		Alto do Leião 4 Vestígios de Superfície		4						N		ER		
6	6	Alto do Leião Vestígios de Superfície	PL	4					i; m			ER		
7		Alto do Leião 5 Vestígios de Superfície		4					i	B				
8		Alto do Leião 6 Vestígios de Superfície		4					i	PR				
9		Alto do Leião 7 Vestígios de Superfície		4					PA	PR				
10		Alto do Leião 8 Vestígios de Superfície		4						N-C		ER		
11		Alto do Leião 9 Vestígios de Superfície		4					PA	N-C				
12		Alto do Leião 10 Vestígios de Superfície		4					PA	N-C				
13		Alto do Leião 11 Vestígios de Superfície		4						N-C				
14		Alto do Leião 12 Vestígios de Superfície		4						N-C				
15		Alto do Leião 13 Vestígios de Superfície		4					PA					
16		Alto do Leião 14 Achados Isolados		2					PA	PR				
17		Alto do Leião 15 Achados Isolados		2					PA	PR				
18		Alto do Leião 16 Vestígios de Superfície		4						N-C				
19		Alto do Leião 17 Vestígios de Superfície		4						N-C				
20		Alto do Leião 18 Vestígios de Superfície		4						N-C				
21		Alto do Leião 19 Vestígios de Superfície		4						N-C				
22		Terras de Leião Muros		Ind	2								O-C	Ind
23		Galegas 5 Achados Isolados		2					PA	PR				
24		Galegas 4 Mancha de Ocupação		4						N-C		ER	M-O	
25		Galegas 3 Mancha de Ocupação		4						N-C		ER	M-O	
	26	Estação Eneolítica de Leceia Povoado fortificado				IP	5			N; C				
	27	Nossa Senhora da Conceição				IP	4	4					O	

Referência		Designação Tipologia	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
		Capela												
	28	São Sebastião de Barcarena Capela				Mp	4	4					O	
	29	Igreja de São Pedro Igreja				VC	4	4					M; O	
	30	Encosta de Leceia Vestígios de Superfície				In	Ind		i; m; s					
	31	Carrascal Povoado				In	4			N				
	32	Barotas – Leceia Vestígios Diversos				In	4			N; C; B				
	33	Leião Villa				In	4					ER		
	34	Capela de Leião 1 Vestígios de Superfície				In	Ind			N: C				
	35	Leião - Núcleo da Idade do Ferro; Habitat				In	4				F			
	36	Casal do Serigato 3 Vestígios de Superfície				In	Ind			C; B				
	37	Casal do Serigato 2 Vestígios de Superfície				In	Ind			C; B				
	38	Casal do Sabino Vestígios de Superfície				In	Ind			C				
	39	Alto das Cabeças 2 Vestígios de Superfície				In	4		i; m	N; C				
	40	Alto das Cabeças 3 Vestígios de Superfície				In	Ind		PA	N; C; B		ER		
	41	Cotão Velho Vestígios de Superfície				In	Ind		i			ER		
	42	Casal de Cabanas Vestígios de Superfície				In	Ind		i; m	B				
	43	Alto das Cabeças 1 Vestígios de Superfície				In	Ind		i; m; s	N				
	44	Alto das Cabeças 4 Vestígios de Superfície				In	4		i; m; s	B				
	45	São Miguel 2 Vestígios de Superfície				In	Ind		i; m					
	46	Casal de São Miguel Vestígios Diversos				In	Ind		i; m		F		O; C	
	47	Tercena Vestígios de Superfície				In	Ind		i					
	48	Fábrica Pólvora de Barcarena Complexo Industrial				In	4	4					O	
	49	Quinta do Bré Vestígios de Superfície				In	Ind		i; m					
	50	Alto de Leceia Vestígios de Superfície				In	Ind			N; C				
	51	Estrada de Leião-Leceia Vestígios de Superfície				In	Ind		PA	C; B		ER	M; O	

LEGENDA

Referência. Os números da primeira coluna identificam as ocorrências caracterizadas durante o trabalho de campo (**TC**) e as letras da segunda coluna as que foram identificadas na pesquisa documental (**PD**). Faz-se, desta forma, a correspondência entre as duas fontes de caracterização do Património. As ocorrências estão identificadas na cartografia com estas referências. **Tipologia, Topónimo ou Designação**. **Inserção no Projecto. AI =** Área de Influência do Projecto; **ZE =** Zona de Enquadramento do Projecto. **Categoria. CL** = Património classificado, em vias de classificação ou com outro estatuto de protecção (**Mn**=monumento nacional; **Mp**=monumento de interesse público; **Ip** = Imóvel de Interesse Público; **Mm**=monumento de interesse municipal; **ZP**=zona especial de protecção; **VC**=em vias de classificação; **PL**=planos de ordenamento; **In**=inventário)**; AA** = Património arqueológico; **AE** = Arquitectónico, artístico, etnológico, construído. **Valor cultural e critérios. Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0):** Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Ind**=*Indeterminado* (**In**), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou *não determinado* (**Nd**), quando não se obteve informação actualizada ou não se visitou o local. **Cronologia. PA**=Pré-História Antiga (**i**=Paleolítico Inferior; **m**=Paleolítico Médio; **s**=Paleolítico Superior; **Me**=Mesolítico); **PR**=Pré-História Recente (**N**=Neolítico; **C**=Calcolítico; **B**=Idade do Bronze); **F**=Idade do Ferro; **ER**=Época Romana; **MC**=Idades Média, Moderna e Contemporânea (**M**=Idade Média; **O**=Idade Moderna; **C**=Idade Contemporânea); **Ind**=*Indeterminado* (**In**), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou *não determinado* (**Nd**), quando não se obteve informação actualizada ou não se visitou o local. Sempre que possível indica-se dentro da célula uma cronologia mais específica. **Incidência espacial.** Reflecte-se neste indicador a dimensão relativa da ocorrência, à escala considerada, e a sua relevância em termos de afectação, através das seguintes quatro categorias (assinaladas com diferentes cores nas células): achados isolados ou dispersos; ocorrências localizadas ou de reduzida incidência espacial, inferior a 200m^2; manchas de dispersão de materiais arqueológicos, elementos construídos e conjuntos com área superior a 200m^2 e estruturas lineares com comprimento superior a 100m; áreas de potencial interesse arqueológico, arquitectónico e etnográfico; ocorrência de dimensão indeterminada.

Incidência espacial		Áreas de potencial valor cultural	
Achados isolados ou dispersos		Ocorrência de dimensão significativa	
Ocorrência de pequena dimensão		Dimensão não determinada	

Lacunas de conhecimento

A principal lacuna de conhecimento resulta da menor eficácia da prospecção de campo, mediante observação do solo, para detecção de materiais de interesse arqueológico, devido à elevada densidade do coberto herbáceo. Essa eficácia foi média para a deteção de estruturas.

Nas áreas vedadas não foi possível realizar a prospeção, pelo que se considera igualmente uma situação causadora de lacunas.

Evolução da situação de referência sem projeto

Caso não seja implementado o Projeto, a evolução do estado de conservação das ocorrências na AI continuará a ser negativo, devido à contínua degradação causada pela lavra e plantio, que acabarão por fazer desaparecer sítios arqueológicos assinalados na área.

Comparativamente, com a implementação do Projeto pode obrigar-se a que sejam adotadas medidas de minimização que salvaguardem as ocorrências localizadas na AI do Projeto pelo registo e/ou pela escavação arqueológica e desse ponto de vista a evolução é seguramente positiva.

Será também de referir que a execução da obra, desde que executada de acordo com as medidas de minimização propostas, pode ter um efeito positivo ao proporcionar conhecimento científico sobre o património arqueológico identificado na área de incidência do Projeto.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES

Introdução

A Situação de Referência do fator Património Cultural foi atualizada com base em pesquisa documental e trabalho de campo, tendo-se registado 51 ocorrências de interesse cultural na área de estudo.

Admitem-se impactes negativos nas ocorrências localizadas na AI direta e indireta do Projeto. Devem ocorrer impactes negativos diretos sobre as oc. 1 a 25, devido às consequentes ações de preparação do terreno e de construção do projeto, como mobilizações de solo, escavações e circulação de máquinas.

Tendo a área da Sub.UOPG 2.1 37,85ha, cerca de 16% dessa área pertence a diversos proprietários e alguns apresentam já espaços residenciais construídos e licenciados. Estes terrenos não serão objeto de parcelamento ou loteamento, pelo que a área total do terreno a lotear é de cerca de 32ha (Figura 3), nos quais se realiza a avaliação de impactes.

O Lote 5 irá ser cedido para o Domínio Privado Municipal, contudo, a construção viária e a intrínseca proximidade com os terrenos a lotear e construir no âmbito do projeto, constituem um elevado grau de risco de afetação das ocorrências localizadas no Lote 5, pelo que este foi incluído na avaliação de impactes.

A caracterização de impactes teve em conta (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo), (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural e (3) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte.



Fotografia 59 – Área de Incidência do Projeto, vista da extremidade NE para SO.

Não se identificaram impactes sobre as ocorrências localizadas na ZE, Oc. 26 a 51.

No **Quadro 3** caracterizam-se os impactes reconhecidos sobre as ocorrências culturais identificadas na Situação de Referência.

Impactes na fase de construção

As ações de construção do Projeto no que concerne à escavação poderão ter impactes diretos, negativos, sobre ocorrências arqueológicas incógnitas, ocultas no solo ou no subsolo, embora com magnitude e significância indeterminadas.

As Oc. 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20 e 21 correspondem a património arqueológico localizado na AI direta do Projeto. As ações de preparação e construção associadas ao projeto irão certamente causar impactes negativos, diretos, de magnitude e significância indeterminadas, uma vez que é desconhecida a dimensão e o estado de conservação de eventuais níveis arqueológicos preservados no solo e/ou no subsolo.

As Oc. 2, 16, 17 e 23 correspondem a património arqueológico localizado na AI direta do Projeto. Ainda que lhes tenha sido atribuída a tipologia de Achados Isolados, as deficitárias condições de visibilidade do solo e a quantidade de vestígios arqueológicos identificados na AI, levam a colocar a possibilidade de ser uma tipologia que não corresponde à realidade. Deste modo, considera-se que as ações de preparação e construção associadas ao projeto irão provavelmente causar impactes negativos, diretos, de magnitude e significância indeterminadas, uma vez que é desconhecida a dimensão e o estado de conservação de eventuais níveis arqueológicos preservados no solo e/ou no subsolo.

A oc. 22 corresponde a muros considerados como património arquitetónico e etnográfico (e eventualmente arqueológico) que se encontram construídos em toda a AI direta do Projeto. As ações de preparação e construção associadas ao projeto irão certamente gerar impacte negativo, direto e de magnitude elevada, mas de significância indeterminada, uma vez que não foi possível observar integralmente as estruturas devido ao coberto arbustivo extremamente denso que as cobre.

As Oc. 24 e 25 correspondem a património arqueológico localizado na AI direta do Projeto, mas num lote (Lote 5) que será cedido para o Domínio Privado Municipal, porém, considera-se que ações de preparação e construção associadas ao projeto, como por exemplo a construção viária, irão certamente causar impactes negativos, diretos, de magnitude e significância indeterminadas, uma vez que é desconhecida a dimensão e o estado de conservação de eventuais níveis arqueológicos preservados no solo e/ou no subsolo.

A oc. 6 corresponde a património arqueológico localizado na AI direta do Projeto, mas num lote excluído do Projeto por ser uma área residencial existente. Deste modo, devido à circulação de máquinas, viaturas e homens afetos aos trabalhos de construção, considera-se provável que ocorram impactes negativos, indiretos, de baixa magnitude e pouco significativos.

Considera-se que todos os impactes serão permanentes e irreversíveis, porque constituem alterações/destruições que não permitirão a reposição das ocorrências tal como se encontram na atualidade.

Impactes na fase de exploração

Os eventuais impactes negativos que possam resultar das ações de remodelação ou reparação das infraestruturas do Projeto, com recurso a escavação no solo/subsolo, devem ser avaliados com base nos resultados obtidos com a execução das medidas de minimização propostas para a fase de construção.

Considera-se que o impacte do projeto, em termos de intrusão na envolvente espacial de ocorrências de maior valor cultural, tem significância muito reduzida.

Impactes na fase de desativação

Não se dispõe de informação que permita caracterizar os impactes negativos que possam resultar da desativação do Projeto. Os (eventuais) impactes negativos devem ser avaliados a partir dos resultados obtidos nas fases antecedentes, de construção e de exploração.

Quadro 2. Avaliação de impactes do fator Património Cultural

Ocorrências	Inserção no projecto **AI =** Área de influência (direta + indireta) do Projeto; **ZE =** Zona de Enquadramento do Projecto.	Caracterização de impactes **Fase**: Construção (C), Exploração (E); Desativação (D); **Incidência (In)**: indireto (I), direto (D); **Tipo (Ti)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: elevado (E), médio (M), baixo (B); **Significância (Sg)**: muito significativo (M), significativo (S), pouco significativo (P); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **Reversibilidade (Re)**: reversível (R); irreversível (I); **INI**: incidências não identificados (N) ou indeterminados (I). (**?** = incerteza na atribuição)

	AI	ZE	Fase	In		Ti		Ma			Sg			Du		Pr			Re		INI
				D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	C	R	I	
1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20 e 21	AI		C	D		-			?			?			P			C		I	
			E																		N
			D																		N
2, 16, 17 e 23	AI		C	D		-			?			?			P		P			I	
			E																		N
			D																		N
22	AI		C	D		-		E				?			P			C		I	
			E																		N
			D																		N
24 e 25	AI		C	D		-			?			?			P			C		I	
			E																		N
			D																		N
6	AI		C		I	-				B			P		P		P			I	
			E																		N
			D																		N
26 a 51		ZE	C																		N
			E																		N
			D																		N

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Introdução

Na Avaliação de Impactes foram discutidas as consequências da construção, da exploração e da desativação do projeto sobre as ocorrências de interesse cultural identificadas na AE. Esta apreciação fundamenta as medidas de minimização a seguir propostas e sintetizadas no **Quadro 4**.

Não se propõem medidas de minimização especificas para as ocorrências localizadas na ZE, Oc. 26 a 51.

Medidas para antes da construção

MM.01 (planta de condicionantes). Inclusão da totalidade das ocorrências identificadas na AE na planta de condicionantes do caderno de encargos da empreitada de construção do projeto, com efeito de interdição de afetação, demolição, remoção ou atravessamento das mesmas, de modo a garantir a sua salvaguarda. Este condicionamento deverá aplicar-se às fases subsequentes.

MM.02 (sondagens arqueológicas de diagnóstico) Sondagens manuais de diagnóstico com 2m x 2m até ao nível geológico arqueologicamente estéril. Esta medida aplica-se às Oc. 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24 e 25. Os trabalhos arqueológicos têm como objetivo obter dados sobre a área abrangida, estado de conservação, cronologia e valor científico e cultural, de modo a salvaguarda pelo registo as ocorrências arqueológicas passíveis de afetação direta pela obra. Os resultados obtidos na execução das sondagens arqueológicas terão que ser obrigatoriamente avaliados pela tutela e podem determinar condicionantes à execução do Projeto.

Esta medida deverá ser aplicada da seguinte forma:

- Oc. 1, cinco sondagens distribuídas por todo o polígono exterior associado à ocorrência;

- Oc. 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20 e 21, duas sondagens na área abrangida por cada uma das ocorrências;

- Oc. 2, 16, 17 e 23, uma sondagem na área de cada uma das ocorrências;

- Oc. 24 e 25, duas sondagens na área abrangida por cada uma das ocorrências.

MM.03 (registo documental). Desmatação manual prévia e registo por levantamento topográfico, para ligação à rede geodésica nacional, fotográfico e descritivo das ocorrências com risco de afetação. Esta medida tem como finalidade salvaguardar a informação para memória futura e aplica-se à Oc. 22 (Muros), que será destruída.

Medidas para a fase de construção

MM.04 (acompanhamento arqueológico). Acompanhamento integral e contínuo da obra, por arqueólogo, com efeito preventivo em relação à afetação de vestígios arqueológicos incógnitos. Este acompanhamento consiste na observação das operações de remoção e revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno), de escavação no solo e subsolo e de reabertura de valas. Esta medida deve incluir a delimitação, com fita sinalizadora, da periferia das ocorrências situadas a menos de 50m de distância das frentes de obra. Os achados móveis colhidos no decurso da obra deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural. Se no decurso da obra surgirem novas realidades de interesse arqueológico, a sua ocorrência

deverá ser comunicada à tutela e avaliadas as medidas a adoptar para a sua salvaguarda *in situ* ou pelo registo.

MM.05 (sinalização). Delimitação com fita sinalizadora da área total ocupada pela Oc. 6, com uma margem de segurança mínima de 5m para o exterior da área por esta abrangida, de modo a garantir a sua integridade física no decurso da fase de construção.

Medidas para a fase de exploração

MM.06 (notificação à DGPC). Comunicação pelo promotor do projeto, à Direção-Geral do Património Cultural, do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos, devendo fazê-lo de imediato, no sentido de serem acionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respetiva salvaguarda.

A aplicação de outras medidas nesta fase ficará dependente dos resultados arqueológicos, eventualmente, obtidos na fase de construção.

Medidas para a fase de desativação

Nesta fase é aconselhável aplicar a MM.04 (acompanhamento arqueológico) e a MM.06 (notificação à DGPC). Os resultados obtidos nas fases precedentes podem determinar a adoção de outras medidas.

Quadro 3. Medidas de minimização do fator Património Cultural

Incidência Ocorrências	Fase	La Aj	PC	Pr	So Es	Ac	Co	Si	Rg	Vi Mo	Va	Ou	NM
Medidas gerais	Projeto de execução		M1										
	Construção					M4							
	Exploração											M6	
	Desativação					M4						M6	
Medidas específicas Oc. 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20 e 21	Projeto de execução				M2								
	Construção												NM
	Exploração												NM
	Desativação												NM
Medidas específicas Oc. 2, 16, 17 e 23	Projeto de execução				M2								
	Construção												NM
	Exploração												NM
	Desativação												NM
Medidas específicas Oc. 22	Projeto de execução								M3				
	Construção												NM
	Exploração												NM
	Desativação												NM
Medidas específicas Oc. 24 e 25	Projeto de execução				M2								
	Construção												NM
	Exploração												NM
	Desativação												NM
Medidas específicas Oc. 6	Projeto de execução												NM
	Construção							M5					
	Exploração												NM
	Desativação												NM

Incidência Ocorrências	Fase	La Aj	PC	Pr	So Es	Ac	Co	Si	Rg	Vi Mo	Va	Ou	NM
Medidas específicas Oc. 26 a 51	Projeto de execução												**NM**
	Construção												**NM**
	Exploração												**NM**
	Desativação												**NM**

Legenda: Projeto = Elaboração do Projecto; **La** = localização alternativa; **Aj** = ajustamento do Projecto; **PC** = inclusão em planta de condicionantes da lavra; **Pr** = Prospecção; **Ac** = acompanhamento da obra por arqueólogo; **So =** sondagens arqueológicas manuais; **Es** = escavações arqueológicas; **Co** = conservação *in situ*; **Si** = sinalização em obra; **Rg** = registo documental; **Vi** = vigilância; **Mo** = Monitorização; **Va** = valorização; **Ou** = outras medidas; **NM** = não se propõem medidas de minimização; **IN**=medidas indeterminadas, a adotar em fase posterior

FONTES DE INFORMAÇÃO

Bibliografia

ALARCÃO, J. de (1988a). *Roman Portugal*, vol. 2, fasc. 2 (*Coimbra & Lisboa*), Warminster.

ALARCÃO, J. de (1988b). *O Domínio Romano em Portugal*. Lisboa: Publicações Europa América.

CARDOSO, João Luís. (1994). "Do Paleolítico ao Romano. Investigações arqueológicas na área de Lisboa. Os últimos 10 anos: 19841993." In *Almadan*. Almada. 2ª Série:3, pp. 59-74.

CARDOSO, João Luís (1995). "As mais antigas presenças humanas na Estremadura. In Portugal e o Mundo do Passado ao Presente". *Actas dos 1ºs Cursos Internacionais de Verão de Cascais, 1994*. Cascais: Câmara Municipal, pp. 85-117.

CARDOSO, João Luís (1997). "O Povoado do Neolítico Final do Carrascal, Leceia (Oeiras). Notícia Preliminar." In *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 7, pp. 25-33.

CARDOSO, João Luís; CARDOSO, Guilherme (1994). "Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras", *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, n.º 4. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

CARDOSO, João Luís; SOARES, Joaquina (1987). *Oeiras há 5 000 anos. Monografia de Leceia*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

CARDOSO, João Luís; ZBYSZEWSKI, Georges; ANDRÉ, M.C. (1993). "O paleolítico no complexo basáltico de Lisboa". *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, n.º 3. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

GOMES, J. L.; CARDOSO, J.L. (2011). "As Ferrarias d´El Rey, Fábrica da Pólvora de Barcarena. Resultados da intervenção arqueológica realizada em 2009." In *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras, 2010-2011, pp.147-173.

GONÇALVES, João Ludgero Marques (1979). "Os povoados neo e calcolíticos da Península de Lisboa". *Boletim da Junta Distrital de Lisboa*, n.º 85. Lisboa, pp. 137-162.

RAPOSO, Luís; CARREIRA, Júlio Roque (1986). "Acerca da existência de complexos industriais préacheulenses no território português". In *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 4ª Série, 4, pp. 7-90.

Cartografia

SCP (1992). *Carta Militar de Portugal, folha 430, Oeiras*, escala 1:25.000. Lisboa: Serviços Cartográficos do Exército.

SGP (1999). *Carta Geológica de Portugal, folha 34-C Cascais*, escala 1:50.000. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

Planos

PDM (2015). *Plano Diretor Municipal de Porto de Oeiras*. Câmara Municipal de Oeiras.

Sítios na Internet

Câmara Municipal de Oeiras: https://www.oeiras.pt/

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Portal do Arqueólogo / Base de dados Endovélico http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/; Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação http://www.patrimoniocultural.pt.

Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano / Sistema Nacional de Informação Territorial / Portal do Ordenamento do Território e do Urbanismo (DGOTDU / SNIT): www.dgotdu.pt (consulta on-line de PDM em vigor)

Sistema de Informação sobre Património Arquitetónico (SIPA): www.monumentos.gov.pt

Google Earth: observação de fotografia aérea

O arqueólogo responsável

Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

ANEXOS

Anexo 1. Metodologias

Situação de Referência	
Âmbito da Situação de Referência (SR) do fator Património Cultural	Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitectónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de protecção ou valor cultural, globalmente designados como *ocorrências*. Como directivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; a circular, emitida pela tutela em 10 de setembro de 2004, sobre os "Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental".
Área de estudo do fator	Área de Estudo (AE) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA): corresponde à área de incidência do projeto e à zona de enquadramento, tal como se definem seguidamente. Área de incidência do projeto (AI): corresponde à área do projeto onde irão ocorrer trabalhos de construção e, consequentemente, escavação ao nível do solo e subsolo. Esta área foi sujeita a prospeção arqueológica sistemática. Zona de Enquadramento (ZE): área envolvente da AI até cerca de 1km de distância do limite daquela área, objeto de pesquisa documental.
Modo de caracterização do fator	A SR do fator Património Cultural será caracterizada a partir de três ações principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospeção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação atual; (3) prospeção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas. Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a GPS, combinando-se duas *ferramentas* essenciais: o Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), em parceria com a InfoPortugal S.A., disponibilizam uma Aplicação (App) para dispositivos móveis, com as várias Séries Cartográficas produzidas no CIGeoE que cobrem todo o território nacional. Estas *ferramentas* possibilitam uma navegação *off road* com o rigor, pormenor e detalhe que caracteriza a Cartografia Militar (www.igeoe.pt); o OruxMaps, um aplicativo para Android que fornece mapas de geolocalização *online* e *offline*. As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito serão utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias. As condições de eficácia da prospeção de campo serão documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogéneas em termos de visibilidade para a deteção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospetáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respetivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditas para prospeção os terrenos encharcados, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas com porte e, ou, densidade vegetal elevada.
Fontes de informação	As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direção Geral do Património Cultural, através da base de

	dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (http://www.patrimoniocultural.gov.pt), de sítios arqueológicos (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) e do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (http://www.monumentos.gov.pt), em consulta *on line*, o plano diretor municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar, cartografia geológica, ortofotografias (Google Earth), entidades e investigadores relevantes.

Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as ações intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projeto, consistindo em desmatação, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, construção de plataformas e escavação de fundações de aerogeradores, abertura de valas ou fundações para colocação de ligações elétricas enterradas ou apoios no solo de linhas aéreas.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projeto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respetivas áreas de proteção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projeto em relação às ocorrências de interesse cultural.

Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do projeto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção Exploração Desativação	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projecto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se uma fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descubra da área de exploração a céu aberto.
Incidência	Directa Indirecta	A incidência, do projeto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo), é direta se incide diretamente no espaço físico de uma ocorrência. A incidência é indireta se o projeto comporta intrusão no espaço envolvente ou na zona de proteção de imóvel classificado ou de valor cultural mais elevado.
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-) Positivo (+)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma ação que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada Média Baixa	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das ações impactantes e da suscetibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é elevada se o impacte for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Significância ou Importância	Elevada Média Reduzida	A significância do impacte depende da importância do recurso afectado, tendo em conta a respetiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for direto e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da

		ocorrência.
Duração ou Persistência	Temporária Permanente	A duração do impacte, ou seja, do efeito induzido pela ação impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, caráter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável Pouco provável ou improvável	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projeto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível Irreversível	O impacte é reversível se os respectivos efeitos se anulem a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactes negativos neste factor. O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência patrimonial.
Expressão Espacial	Local Regional Nacional	O impacte é local se os respectivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional. Os impactes neste factor têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou instante em que se produz	Imediato Médio Prazo Longo Prazo	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a ação que provoca o impacte e o impacte propriamente dito. Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a ação ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a ação e o impacte.

Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projeto	Projeto	Alteração da posição de partes do Projeto com o objectivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afetação, ocupação, atravessamento dos respetivos sítios ou obrigação de registo para memória futura.
Prospeção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospeção das partes do Projeto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospetadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respetivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção, desactivação	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adoção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis

		efetuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de proteção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projeto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afetação, mesmo que indireta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didática) e a conservação activa, *in situ*, das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do projecto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detetados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do projecto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

Anexo 2. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Identificação	Caracterização
Nº de Referência 1 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Galegas **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico, Idade do Bronze e Romano. Calcolítico e Medieval **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11213; PDM, n.º 55 **Localização** AI.	*"Vestígios diversos de material dos períodos Paleolítico, Calcolítico, Bronze, Romano e Medieval. Os materiais encontram-se dispersos em terrenos adjacentes á estrada Leião - Leceia."* (DGPC)
Nº de Referência 6 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Alto do Leião **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11211; PDM, n.º 11 **Localização** AI.	*"Achados de superfície, pré-Acheulenses, dispersos pela encosta adjacente a estrada Leião-Leceia, em terrenos agricultados. "* (DGPC)
Nº de Referência 26 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Estação Eneolítica de Leceia **Tipologia** Povoado fortificado **Cronologia** Neolítico, Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto** IIP - imóvel de interesse público, Decreto n.º 45 327, DG, I Série, n.º 251, de 25-10-1963. Com ZEP - Zona Especial de Proteção, Portaria n.º 470/86, DR, I Série, n.º 196, de 27-08-1986 **Valor cultural** Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA; DGPC, CNS 157 **Localização** ZE.	*"O Povoado Pré-Histórico de Leceia possuiu uma boa capacidade defensiva, encontrando-se implantado numa plataforma escarpada sobre o vale de Barcarena, de onde domina visualmente a entrada do rio Tejo.* *O complexo defensivo é composto por três filas de muralhas de planta curvilínea, todas elas munidas de entradas articuladas entre si por caminhos sinuosos. Ao todo esta zona amuralhada abrangeria uma área de cerca de 11 000m2. Adossados ao pano de muralha exterior encontram-se bastiões de planta semicircular, ocos ou maciços, que defendiam as três entradas. Apesar da sua longa ocupação o povoado não parece ter sofrido grandes alterações o que poderá denunciar a existência de um plano concebido previamente. No entanto, ao longo dos séculos, foram sendo efetuadas campanhas de melhoramento da área defensiva.* *O material de construção que foi utilizado é proveniente da região, consistindo em blocos de calcário que podem atingir cerca de duas toneladas sobretudo na fase inicial de implantação, seguindo-se depois blocos de dimensões mais reduzidas nas fases seguintes. Refira-se, ainda, a utilização de argamassa com base nas margas da região.* *O local foi ocupado desde Neolítico Final até ao Calcolítico Pleno, correspondendo a primeira fase ao Neolítico Final (último quartel do IV milénio a. C. até aos inícios do III Milénio a. C.), com o estabelecimento de um povoado aberto, sem construções defensivas. Desta época foram identificadas cabanas circulares com sólidas fundações. A segunda fase, já do período Calcolítico, coincide com a construção muito rápida das três linhas defensivas reforçadas por bastiões junto às entradas. A terceira fase corresponde ao reforço das estruturas defensivas e ao estreitamento das três entradas (Calcolítico Inicial-Calcolítico Pleno). A quarta fase relaciona-se com um período de adensamento da ocupação do espaço com novo tipo de construções habitacionais de planta elipsoidal, bem como um novo reforço das muralhas (final do Calcolítico Pleno). A quinta e última fase corresponde ao período de declínio com o desmantelamento de algumas estruturas habitacionais e a destruição de setores das muralhas (Calcolítico Final). "* (DGPC).

Nº de Referência 27 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Capela de Nossa Senhora da Conceição **Tipologia** Capela **Cronologia** Moderno **Categoria** Arqueológico e Arquitetónico **Estatuto** IIP - imóvel de interesse público, Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982 **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA **Localização** ZE.	*"Séc. 17 - construção da Quinta de Nossa Senhora da Conceição pelos Sinel de Cordes (cavaleiros flamengos chamados a Portugal por Filipe II para procederem à recolha de impostos); 1691 - datação dos azulejos da capela; pintura de tecto em brutesco por Gabriel del Barco; séc. 18 - execução do retábulo, atribuível a João Antunes; 1969 - Sr. Georges Brogon compra a quinta à D. Conceição Ferreira e procede à sua integral reconstrução e beneficiação. "* (SIPA)
Nº de Referência 28 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Capela de São Sebastião de Barcarena **Tipologia** Capela **Cronologia** Moderno **Categoria** Arqueológico e Arquitetónico **Estatuto** MIP - monumento de interesse público, com ZEP, Portaria n.º 436/2012, DR, 2.ª série, n.º 179, de 14-09-2012 **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA **Localização** ZE.	*"Séc. 16 - provável fundação da capela, aproveitando um antigo moinho (?) ; 1599 - data de lápide sepulcral que se observa no pavimento; séc. 17 - realização do púlpito e da pia, ambos em cantaria; 1755 - os danos causados pelo terramoto não devem ter sido de vulto pois a sede da paróquia transfere-se provisoriamente para ali, sobretudo porque a igreja matriz de São Pedro se encontrava muito destruída e por tal motivo incapaz de funcionar; séc. 18, final - campanha de obras responsável pela reedificação da capela, datando dessa época o retábulo de talha dourada; séc. 19, início - aplicação de silhar de azulejos; séc. 20, década de 20 - a capela parece ficar abandonada por volta desta época; séc. 20, décadas de 80 - 90 - a capela encontrava-se muito degradada, quase em ruinas; 1999 - recuperação da capela pelo Gabinete de Projectos Especiais da Câmara Municpal de Oeiras. "* (SIPA).
Nº de Referência 29 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Igreja de São Pedro, paroquial de Barcarena, incluindo o adro, o cruzeiro e o património móvel integrado **Tipologia** Igreja **Cronologia** Medieval, Moderno **Categoria** Arqueológico e Arquitetónico **Estatuto** Em vias de classificação (com Despacho de Abertura), Anúncio n.º 154/2020, DR, 2.ª série, n.º 131, de 8-07-2020 **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação; SIPA **Localização** ZE.	*"Séc. 13 - primeira referência documental à igreja; 1369 - a igreja é referida num documento desta data; 1390 - referencia ao cemitério agregado à igreja; Séc. 15 - os moradores de Barcarena podiam fazer-se fregueses da igreja de São Pedro ou da de São Martinho de Lisboa, que nomeava o cura da de Barcarena; Séc. 17, 1ª metade - realização do retábulo de talha do altar das Almas; 1667 - data de laje supulcral da família Gomes que se observa no pavimento da sacristia; Séc. 17, 3º quartel - aplicação do revestimento azulejar padronado do tipo tapete; Séc. 17, final / Séc. 18, início - realização dos retábulos de talha dos 2 altares colaterais; 1755 - o terramoto provoca a destruição parcial da igreja, pelo que enquanto a mesma se encontra incapaz de ser usada as celebrações litúrgicas se efectuam na capela de São Sebastião; 1763 - iniciam-se as obras de reedificação da igreja e enriquecimento artístico da mesma (procedendo-se ao remadeiramento dos tectos, ao alargamento da sacristia, ampliação da casa das irmandades e reconstrução das duas torres), datando desta época o retábulo de talha da capela-mor e da capela do Santíssimo Sacramento; 1813 - estragos causados na igreja devido a uma explosão de uma granada na Fábrica da Pólvora de Barcarena. "* (SIPA)
Nº de Referência 30 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Encosta de Leceia **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior, Paleolítico Médio e Paleolítico Superior **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 15371 **Localização** ZE.	*"Localiza-se na encosta sobrejacente ao povoado pré-histórico de Leceia. Trata-se de vestígios isolados de superfície. "* (DGPC).
Nº de Referência 31 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Carrascal **Tipologia** Povoado **Cronologia** Neolítico Final **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 13577	*"Plataforma extensa e regular, situada a meia encosta (direita) do vale da ribeira de Barcarena, cerca de 500/600m para jusante do povoado pré-histórico de Leceia. Foram identificados numerosos testemunhos de cerâmicas pré-históricas. Objectos de pedra lascada e polida, de osso e cerâmicos, do Neolítico Final e do Campaniforme e, à superfície ou fora de contexto, de pedra lascada e cerâmicos, pertencentes ao Neolítico*

Localização ZE.	*Final e ao Calcolítico Final (cerâmicas campaniformes incisas)."* (DGPC)
Nº de Referência 32 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Barotas - Leceia **Tipologia** Vestígios Diversos **Cronologia** Neolítico, Calcolítico e Idade do Bronze **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11218 **Localização** ZE.	*"Os materiais de superfície revelam a existência de um núcleo de povoamento. Trata-se de um pequeno povoado calcolítico e da Idade do Bronze, com vestígios de uma «oficina de talhe» neolítica."* (DGPC).
Nº de Referência 33 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Leião **Tipologia** Villa **Cronologia** Romano **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 13578 **Localização** ZE.	*"Pars urbana constituída por edifício subretangular, compartimentado interiormente em quatro dependências. Uma delas, com as paredes forradas de estuques pintadas por bandas vermelhas, afigura-se como a mais importante. A área de preparação de alimentos corresponderá à dependência de menores dimensões, com um dos cantos forrados de tijoleiras enegrecidas pelo calor. Os materiais encontrados indicam um curto período de ocupação, aliás reforçado pela única camada arqueológica correspondente, e pela ausência de outras fases construtivas ou de remodelação, além da original. Com efeito, a ocupação da unidade habitacional explorada foi bruscamente interrompida por um incêndio, que a destruiu totalmente, não voltando a ser objeto de reconstrução. Tal ocorrência encontrava-se comprovada por um nível generalizado de abatimento da cobertura, constituída por ímbrices, formado sobre os pisos das diversas dependências, como a escavação veio claramente evidenciar. Os materiais indicam uma ocupação entre os finais do século II a. C. e meados do século I d. C., com um eventual hiato ocupacional."* (DGPC)
Nº de Referência 34 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Capela de Leião 1 **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico e Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 15368 **Localização** ZE.	*"Tratam-se de vestígios de superfície de época Neolítica e/ou Calcolítica."* (DGPC).
Nº de Referência 35 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Leião - Núcleo da Idade do Ferro **Tipologia** Habitat **Cronologia** Idade do Ferro **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 28082 **Localização** ZE.	*"A estação, distanciada de cerca de 150 m para WNW da villa romana de Leião, escavada em 2008, implanta-se, tal como aquela em terreno suave, de substrato calcário e de forte aptidão agrícola (culturas cerealíferas de sequeiro), onde se verificou abundante dispersão de espólios cerâmicos da I Idade do Ferro. A existência de estratigrafia, representada por uma única camada arqueológica, desenvolvendo-se horizontalmente sob a camada superficial, correspondente ao solo arável, com a potência média de 0,30 m. A camada arqueológica, correspondente a depósito argilo-margoso castanho-acinzentado, de potência reduzida, entre 0,10 e 0,20 m, embalava a maioria dos materiais arqueológicos recuperados. Identificaram-se restos de estruturas habitacionais em muito mau estado, representadas por superfície lajeada muito incompleta, que poderia corresponder ao interior de uma habitação, ou à área a descoberto, no exterior da mesma. Materiais cerâmicos característicos da I Idade do ferro (finais do século VII/século VI a.C., destacando-se a presença de escassas cerâmicas manuais, e de engobe vermelho; cerâmicas de bandas pintadas, pertencentes a pythoi, cerâmicas cinzentas orientalizantes, cerâmicas ao torno sem tratamento especial, ânforas fenícias e cerâmicas industriais (representadas por um cossoiro)."* (DGPC)
Nº de Referência 36 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Casal do Serigato 3 **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Calcolítico e Idade do Bronze	*"Achados de superfície provenientes do desmonte da pedreira. Localiza-se entre o Casal do Serigato e Leião."* (DGPC).

Categoria Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 15367 **Localização** ZE.	
Nº de Referência 37 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Casal do Serigato 2 **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Calcolítico e Idade do Bronze **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11214 **Localização** ZE.	*"Área situada a norte do Casal do Serigato. Na mesma área, mas no sector Nordeste, aparecem materiais do Calcolítico e da Idade do Bronze. Os materiais são provenientes do desmonte da pedreira."* (DGPC)
Nº de Referência 38 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Casal do Sabino **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11209 **Localização** ZE.	*"No local foi observada a presença de materiais à superfície. Octávio da Veiga Ferreira e Georges Zbyszewski assinalaram materiais do lado oposto da estrada, pertencentes ao mesmo período."* (DGPC).
Nº de Referência 39 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Alto das Cabeças 2 **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior, Paleolítico Médio, Neolítico e Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11204 **Localização** ZE.	*"Foram recolhidos materiais do Paleolítico, Neolítico e Calcolítico dispersos por vasta área ao redor do Alto das Cabeças, incluindo a Quinta do Sirgado, onde foram recolhidos materiais idênticos a jazida do Bronze Final da Tapada da Ajuda."* (DGPC)
Nº de Referência 40 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Alto das Cabeças 3 **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico, Neolítico, Calcolítico, Idade do Bronze e Romano **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 15362 **Localização** ZE.	*"Achados de superfície de diferentes épocas."* (DGPC).
Nº de Referência 41 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Cotão Velho **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior e Romano **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11193 **Localização** ZE.	*"Achados líticos e cerâmicos de superfície."* (DGPC)
Nº de Referência 42 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Casal de Cabanas **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior, Paleolítico Médio e Idade do Bronze **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11195 **Localização** ZE.	*"Achados de superfície dispersos por zona agricultada, em redor do casal."* (DGPC).
Nº de Referência 43 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Alto das Cabeças 1 **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior, Paleolítico Médio, Paleolítico Superior e Neolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11200 **Localização** ZE.	*"Achados de superfície do Paleolítico inferior, médio e superior (com elementos mustierenses) e ainda do Neolítico. Situa-se na encosta nordeste, voltada para a estrada de Leião-Cacém."* (DGPC)
Nº de Referência 44 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou**	*"Achados de superfície do paleolítico, neolítico, pós-paleolítico, bronze.*

designação Alto das Cabeças 4/ Monte do Sirgado **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior, Paleolítico Médio, Paleolítico Superior e Idade do Bronze **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 15363 **Localização** ZE.	*Abundantes elementos denticulados de foice, em lascas de sílex, idênticos aos recolhidos na jazida do Bronze Final da Tapada da Ajuda."* (DGPC).
Nº de Referência 45 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** São Miguel 2 **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11205 **Localização** ZE.	*"Materiais do Paleolítico Inferior e Médio dispersos pela encosta."* (DGPC)
Nº de Referência 46 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Casal de São Miguel **Tipologia** Vestígios Diversos **Cronologia** Paleolítico Inferior, Paleolítico Médio, Idade do Ferro, Moderno e Contemporâneo **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11201 **Localização** ZE.	*"Achados de superfície com ruínas modernas. Aparecem também materiais do período do Ferro."* (DGPC).
Nº de Referência 47 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Tercena **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11196 **Localização** ZE.	*"Achados de superfície do paleolítico inferior (Acheulense antigo, médio e superior) A área arqueológica estende-se a sul de Tercena depois de uma zona murada e pelas Fontainhas."* (DGPC)
Nº de Referência 48 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Ferrarias d'El Rey/ Fábrica da Pólvora de Barcarena **Tipologia** Complexo Industrial **Cronologia** Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 33806; SIPA **Localização** ZE.	*"Estrutura arquitectónica revelando várias fases construtivas, desde o século XV ao século XVIII, associada a uma galeria bem conservada onde se encontravam instaladas as rodas hidráulicas (primeiro, duas, depois quatro) que acionavam os engenhos situados no espaço oficinal, alimentadas pelas águas da ribeira de Barcarena. Do século XV aos finais do século XVII, a fábrica constituiu uma importante unidade fabril de propriedade régia, destinada ao fabrico de almas brancas, incluindo peças de fogo ligeiras (arcabuzes), conhecendo progressivo declínio no final daquele período. No século XVIII o espaço foi completamente remodelado e ampliado, por iniciativa de António Cremer (1729), destinado à produção de pólvora, recorrendo a tecnologia idêntica à existente na chamada "Fábrica de Baixo", onde actualmente se encontra instalado o "Museu da Pólvora Negra". Actualmente, o local encontra-se abandonado e em progressiva degradação, aguardando a desejada recuperação, que deverá considerar os resultados arqueológicos obtidos na campanha de escavações ali efectuada em 2009."* (DGPC).
Nº de Referência 49 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Quinta do Bré **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 11206 **Localização** ZE.	*"Vestígios do Peleolítico Inferior e Médio."* (DGPC)
Nº de Referência 50 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Alto de Leceia **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico e Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação**	*"Tratam-se de achados de superfície."* (DGPC).

DGPC, CNS 15370 **Localização** ZE.	
Nº de Referência 51 **Concelho** Oeiras **Topónimo ou designação** Estrada de Leião-Leceia **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico, Calcolítico, Idade do Bronze, Romano, Medieval Cristão e Moderno **Categoria** Arqueológico **Estatuto** Inventário **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, CNS 15369 **Localização** ZE.	*"Tratam-se de achados de superfície, restos de estratigrafia no talude da estrada."* (DGPC)

Anexo 3. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

LEGENDA

Projeto. Nº referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Topónimo ou Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovélico. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo. **Classificação** imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Tipo de trabalho** atributo baseado no *theasaurus* do Endovélico, nomeadamente, reconhecimento ou prospecção. **Coordenadas Geográficas** coordenadas rectangulares; UTM ED50 obtidas em campo com GPS. **Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar** local habitado mais próximo. **Proprietário** identificação dos proprietários. **Uso do Solo, Ameaças** e **Estado de conservação** atributos baseados no *theasaurus* do Endovélico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos. **Acesso. Morfologia do terreno** indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros). **Visibilidade para estruturas e artefactos** indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Espólio recolhido** indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. **Caraterização** da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico. **Responsáveis** nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Nº 1 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 150m **Topónimo ou Designação** Galegas **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico, Idade do Bronze e Romano. Calcolítico e Medieval **Classificação** Inventário **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474701 - 4287413 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** DGPC, CNS 11213; PDM, n.º 55 **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Por toda a área assinalada na figura 1 (polígono exterior), entre o ponto georeferenciado na base de dados da DGPC e a estrada Leião-Leceia (EN 578), observam-se fragmentos de cerâmica manual, de pequenas dimensões e muito rolada, e industria lítica (lascas e núcleos em sílex), materiais que estão muito dispersos. Apenas em torno do ponto da coordenada se identificou uma concentração de cerâmica manual e líticos (núcleos, lascas, um fragmento de lâmina e um fragmento de elemento de foice) em sílex, que deverão estar relacionados com o provável casal do Bronze Final identificado na carta arqueológica de Oeiras. Observaram-se também raros núcleos em quartzito do Paleolítico e raros fragmentos de cerâmica comum Romana. Por toda a área existem pequenos fragmentos de cerâmica Moderna e Contemporânea (cerâmicas domésticas, faianças, vidrados, telhas, tijolos, ...) um pouco rolada, muito dispersos, que são certamente resultantes da fertilização dos solos. As pequenas dimensões da cerâmica dificultam a análise e atribuição de cronologia, não se tendo observado materiais que possam ser atribuídos ao Calcolítico e à época Medieval, como referido na base de dados da DGPC. Consultou-se o Doutor Guilherme Cardoso, um dos autores da carta arqueológica, que sublinhou a possibilidade de na área ter existido um casal do Bronze Final. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


01


02

Nº 2 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 150m **Topónimo ou Designação** Galegas 2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Baixo **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474676 - 4287471 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Numa pequena área junto ao caminho identificaram-se dois núcleos e duas lascas em sílex. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


03


04

Nº 3 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 140m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico; Idade do Bronze; Idade do Ferro; Romano **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474484 - 4287389 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Foi recolhida uma lasca em quartzito e um elemento de foice, denticulado, em sílex. **Caracterização** Num raio com cerca de 20m em torno da coordenada identificaram-se materiais atribuíveis a diversas cronologias: Lascas e núcleos em quartzito e em sílex, do Paleolítico; fragmentos de cerâmica manual, núcleos e lascas em sílex da Idade do Bronze, entre os quais um elemento de foice que permite atribuir esta cronologia; raros fragmentos de cerâmicas com pastas típicas da Idade do Ferro; raras cerâmicas de época romana, entre as quais imbricis. Por toda a área existem pequenos fragmentos de cerâmica Moderna e Contemporânea (cerâmicas domésticas, faianças, vidrados, telhas, tijolos, ...) um pouco rolada, muito dispersos, que são certamente resultantes da fertilização dos solos com estrume (era usual atirar para o estrume as cerâmicas partidas para oxigenar o solo e ficar mais solto), que deveria vir das habitações de Leião e

Leceia para o local. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


05


06

Nº 4 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 135m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 3 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico; Neolítico e/ou Calcolítico; Idade do Bronze; Idade do Ferro; Romano **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474414 – 4287440 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Foram recolhidas três lascas em quartzito e duas lascas em sílex. **Caracterização** Num raio com cerca de 25m em torno da coordenada identificaram-se materiais atribuíveis a diversas cronologias: Núcleos em quartzito, do Paleolítico; fragmentos de cerâmica manual, núcleos e lascas em sílex cuja com cronologias entre o Neolítico e a Idade do Bronze; fragmentos de cerâmicas com pastas típicas da Idade do Ferro; cerâmicas de época romana, entre as quais imbricis. Por toda a área existem pequenos fragmentos de cerâmica Moderna e Contemporânea (cerâmicas domésticas, faianças, vidrados, telhas, tijolos, ...) um pouco rolada, muito dispersos, que são certamente resultantes da fertilização dos solos com estrume (era usual atirar para o estrume as cerâmicas partidas para oxigenar o solo e ficar mais solto), que deveria vir das habitações de Leião e

Liceia para o local. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


07


08

Nº 5 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 135m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 4 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico; Romano **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474417 – 4287356 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Foi recolhida uma lasca e um fragmento distal de uma lamela. **Caracterização** Num raio com cerca de 25m em torno da coordenada identificaram-se fragmentos de cerâmica manual, núcleos lascas e um fragmento distal de lamela em sílex, indiciando tratarem-se materiais do neolítico. Abundam as cerâmicas de época romana (cerâmica comum e imbricis). **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


09


10

Nº 6 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 130m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio; Romano **Classificação** Inventário **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474336 - 4287378 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** DGPC, CNS 11211; PDM, n.º 11 **Espólio** Recolheu-se uma lasca em quartzito e dois seixos com talhe microlusitaniano. **Caracterização** Num raio com cerca de 30m em torno da coordenada identificaram-se núcleos e lascas em quartzito e em sílex e seixos talhados de tipologia microlusitaniano, do Paleolítico inferior. Algumas lascas e núcleos em sílex apresentam superfícies pouco roladas pelo que poderão ser do Neolítico ou Calcolítico. Observam-se também fragmentos cerâmicos de época romana, entre os quais imbricis. Identificaram-se fragmentos de cerâmica espessa com pintura bege, cor semelhante à observada nalguns fragmentos de telha de cronologia não determinada. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


11


12

Nº 7 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 135m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 5 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior; Bronze Final **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474351 - 4287499 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Recolheram-se duas lascas em quartzito, dois seixos do microlusitaniano, uma lasca e um núcleo em sílex. **Caracterização** Num raio com cerca de 15m em torno da coordenada identificaram-se núcleos e lascas em quartzito e em sílex e seixos talhados de tipologia microlusitaniano, do paleolítico inferior. Identificaram-se também fragmentos de cerâmica manual e a torno que poderão ser da Idade do Bronze-Idade do Ferro. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


13


14

Nº 8 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 130m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 6 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior; Pré-História recente **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474318 - 4287567 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Recolheram-se dois seixos microlusitanianos, uma lasca e um núcleo em quartzito. **Caracterização** Identificaram-se núcleos e lascas em quartzito e em sílex e seixos talhados de tipologia microlusitaniano, do paleolítico inferior. Identificaram-se também raros fragmentos de cerâmica manual, muito pequenos e rolados, sobre os quais apenas é possível dizer serem da Pré-História recente. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


15


16

Nº 9 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 140m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 7 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474443 - 4287601 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Recolheram-se duas lascas em sílex. **Caracterização** Numa área com um raio de cerca de 15m em torno da coordenada identificaram-se núcleos e lascas em sílex, algumas com superfícies e ângulos bastante rolados. A área está contaminada pelo despejo de lixo e entulho contiguamente ao sítio. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


17


18

Nº 10 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 140m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 8 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolitico-Calcolitico; Romano **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474487 - 4287468 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Recolheu-se uma lasca em sílex e outra em quartzito. **Caracterização** Numa área com um raio de cerca de 25m em torno da coordenada identificaram-se fragmentos de cerâmica manual, núcleos e lascas em sílex. Na mesma área são frequentes fragmentos de cerâmica comum e de imbricis de época romana. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


19


20

Nº 11 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 140m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 9 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico; Neolítico - Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474500 - 4287436 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Recolheram-se duas lascas em sílex, um fragmento distal de lâmina em sílex e um seixo microlusitaniano. **Caracterização** No cruzamento de caminhos e num raio com cerca de 10m identificaram-se núcleos em sílex e um seixo microlusitaniano, do Paleolítico, assim como fragmentos de cerâmica manual, núcleos e lascas com cronologia Neolítico e/ou Calcolítico. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


21


22

Nº 12 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 145m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 10 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico; Neolítico - Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474564 - 4287428 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Recolheram-se três lascas em sílex, um fragmento distal de lâmina e um furador em sílex e uma lasca de quartzito. **Caracterização** Ao longo do silvado que delimita o caminho identificaram-se fragmentos de cerâmica manual e núcleos e lascas em sílex, que são atribuíveis ao neolítico e/ou calcolítico. Alguns líticos apresentam ângulos bastante boleados, entre os quais um núcleo em quartzito, cuja tipologia será atribuível ao paleolítico. A cerâmica é de reduzidas dimensões e muito rolada. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


23


24

Nº 13 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 145m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 11 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico - Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474625 - 4287426 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Num raio de 15m em torno da coordenada identificaram-se fragmentos de cerâmica manual e núcleos e lascas em sílex, atribuíveis ao neolítico e/ou calcolítico. Os materiais são pouco frequentes e a cerâmica é de reduzidas dimensões e muito rolada. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


25


26


27


28

Nº 14 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 145m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 12 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico - Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474645 - 4287384 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Num raio de 15m em torno da coordenada identificaram-se fragmentos de cerâmica manual e núcleos e lascas em sílex, atribuíveis ao neolítico e/ou calcolítico. A cerâmica é de reduzidas dimensões e muito rolada. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**

Nº 15 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 145m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 13 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474570 - 4287512 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Foram recolhidas três lascas em sílex. **Caracterização** Numa área com cerca de 25m de diâmetro identificaram-se núcleos e lascas (algumas retocadas) em sílex, pouco frequentes. Alguns líticos têm as superfícies extremamente brilhantes e todos se encontram com os ângulos boleados. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


29


30

Nº 16 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 150m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 14 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Baixo **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474590 - 4287685 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** No caminho identificaram-se três núcleos em sílex. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


31


32

Nº 17 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 150m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 15 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Baixo **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474598 - 4287736 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Foi recolhida uma lasca em sílex. **Caracterização** No caminho identificaram-se um núcleo e uma lasca retocada em sílex e um núcleo em quartzito com levantamentos. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


33



34

Nº 18 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 148m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 16 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico - Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474549 - 4287710 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Foi recolhida uma lasca em sílex. **Caracterização** Duas pequenas clareiras onde se identificou indústria lítica em sílex (núcleos lascas e restos de talhe), um núcleo em quartzito e um fragmento de cerâmica de época romana, esta última certamente arrastada pela lavra. Apesar de se marcarem dois pontos é certamente um sítio único. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


35



36

Nº 19 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 148m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 17 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico - Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474430 - 4287497 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Duas pequenas clareiras onde se identificou indústria lítica em sílex (núcleos lascas e restos de talhe), um núcleo em quartzito e um fragmento de cerâmica de época romana, esta última certamente arrastada pela lavra. Apesar de se marcarem dois pontos é certamente um sítio único. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


37



38


39



40

Nº 20 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 145m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 18 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico – Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474511 - 4287730 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Ao longo do caminho, cerca de 10m para cada lado da coordenada, observam-se núcleos e lascas em sílex, sendo uma peça em quartzo filoniano branco. Por toda a área existem pequenos fragmentos de cerâmica Moderna e Contemporânea (cerâmicas domésticas, faianças, vidrados, telhas, tijolos, ...) um pouco rolada, muito dispersos, que são certamente resultantes da fertilização dos solos. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**

Nº 21 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 142m **Topónimo ou Designação** Alto do Leião 19 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico - Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** Al **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474459 - 4287699 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Na área de clareira e no caminho existente, numa área com cerca de 10m de raio, observam-se fragmentos de cerâmica manual, sendo um deles de um bordo extrovertido e espessado, e industria lítica em sílex (lascas e núcleos, apenas uma peça em quartzito). A cerâmica é de reduzidas dimensões e muito rolada. Por toda a área existem pequenos fragmentos de cerâmica Moderna e Contemporânea (cerâmicas domésticas, faianças, vidrados, telhas, tijolos, ...) um pouco rolada, muito dispersos, que são certamente resultantes da fertilização dos solos com estrume (era usual atirar para o estrume as cerâmicas partidas para oxigenar o solo e ficar mais solto), que deveria vir das habitações de Leião e Liceia para o local. Identificaram-se dois bordos que poderão ser de cronologia romana, todavia a reduzida dimensão das peças não o permite esclarecer. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


41


42

Nº 22 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 140m **Topónimo ou Designação** Terras de Leião **Categoria** Arquitetónico, Etnográfico e Arqueológico(?) **Tipologia** Muros **Cronologia** Moderno-Contemporâneo e Indeterminado **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Baixo **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** ----- **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Por toda a área de incidência do projeto existem muros em pedra (calcário) que deverão ser de época Moderna e Contemporânea, ainda que se admita que possam existir troços com maior antiguidade. Encontram-se cobertos por denso silvado e carrasco que muitas vezes não permite verificar se existe um muro no interior ou se é apenas uma mota em terra. Terão como objetivo separar terrenos de cultivo e/ou delimitar propriedades, sendo que nalguns casos fazem também contenção de terras em locais que terão sido nivelados. Observaram-se três tipos de técnicas construtivas: Muro com dois paramentos (foto 43), sendo as faces constituídas com grandes blocos e o enchimento por blocos mais pequenos e terra (no ponto onde foi possível observar melhor o muro tem 2m de largura); Muros em pedra seca, com blocos sobrepostos (foto 44); Muros com grandes blocos postos a pino (foto 45). No geral a pedra encontra-se muito rolada e coberta por líquenes, denotando antiguidade. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


43


44


45

Nº 23 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 152m **Topónimo ou Designação** Galegas 5 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados Isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Baixo **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474616 - 4287672 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** No caminho identificaram-se um núcleo e três lascas em sílex. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


46


47

Nº 24 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 160m **Topónimo ou Designação** Galegas 4 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Mancha de Ocupação **Cronologia** Neolítico - Calcolítico; Romano; Medieval - Moderno **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474670 - 4287800 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Encosta de suave pendor virada a Oeste, ocupada por um olival que parece ter sido abandonado após a plantação. Nesta área existe abundante cascalho de basalto, contrastando com os terrenos envolventes, na área onde se identificou a mancha de ocupação. Abundam as cerâmicas domésticas e de construção de época Romana a Medieval-Moderna, porém, por toda a área existem dispersos pequenos fragmentos de cerâmica manual, núcleos e lascas em sílex. As pequenas dimensões da cerâmica dificultam a análise e atribuição de cronologia. Por toda a área existem pequenos fragmentos de cerâmica Moderna e Contemporânea (cerâmicas domésticas, faianças, vidrados, telhas, tijolos, ...) um pouco rolada, muito dispersos, que são certamente resultantes da fertilização dos solos. A mancha deve prolongar-se para norte do silvado que delimita o caminho a Norte, contudo a densidade do coberto herbáceo não permitiu a observação do solo nessa área, localizada no exterior da AI do Projeto. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


48


49


50

Nº 25 **Data** Setembro de 2021 **CMP** 430 **Altitude** 165m **Topónimo ou Designação** Galegas 3 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Mancha de Ocupação **Cronologia** Neolítico - Calcolítico; Romano; Medieval - Moderno **Classificação** Não tem **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 0474800 - 4287686 **Concelho** Oeiras **Freguesia** Barcarena **Lugar** Leião **Proprietários** Taguspark **Uso do Solo** Baldio **Ameaças** Construção civil **Conservação** Não determinado **Acesso** EN 249-3 **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade estruturas** Média-Elevada **Visibilidade materiais** Reduzida-Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Foi recolhido o peso cerâmico com entalhes laterais. **Caracterização** Área de aterro sobrelevado, sustentado por muros em pedra seca. No sítio abundam as faianças e cerâmicas vidradas de época Moderna, observando-se também alguns fragmentos cerâmicos que poderão ser de época

romana. Identificou-se um peso com entalhes laterias feito sobre um fragmento de telha. Por toda a área existem dispersos pequenos fragmentos de cerâmica manual, núcleos e lascas em sílex. As pequenas dimensões da cerâmica dificultam a análise e atribuição de cronologia. Por toda a área existem pequenos fragmentos de cerâmica Moderna e Contemporânea (cerâmicas domésticas, faianças, vidrados, telhas, tijolos, ...) um pouco rolada, muito dispersos, que são certamente resultantes da fertilização dos solos. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas **Registo fotográfico**


51


52


53

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 4. Zonamento da prospeção arqueológica

Delimitação de áreas homogéneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogéneas de pequena dimensão a respectiva zona conexa deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. VE = visibilidade para deteção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para deteção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade**. **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatação ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Identificação, visibilidade e caracterização	**Registo fotográfico**
Zona A **VE** Média a Reduzida **VM** Nula **Caraterização** Terrenos baldios com coberto herbáceo alto e muito denso. Área com visibilidade para materiais de superfície apenas em pequenas clareiras e nos caminhos que a atravessam. Junto à estrada alcatroada existem abundantes despejos de lixo e entulho.	 54
Zona B **VE** Elevada **VM** Média a Elevada **Caraterização** Olival abandonado, com algum coberto herbáceo disperso.	 55

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Zona C

VE ---

VM ---

Caraterização Terrenos vedados. Não prospetados.



56

Zona D

VE Elevada a Média

VM Reduzida a Nula

Caraterização Terrenos com coberto herbáceo cortado, formando uma manta muito densa.

Área com visibilidade para materiais de superfície apenas em pequenas clareiras e nos caminhos que a atravessam.



57

Zona E

VE Elevada

VM Elevada

Caraterização Lavradio.



58

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 5. Figuras

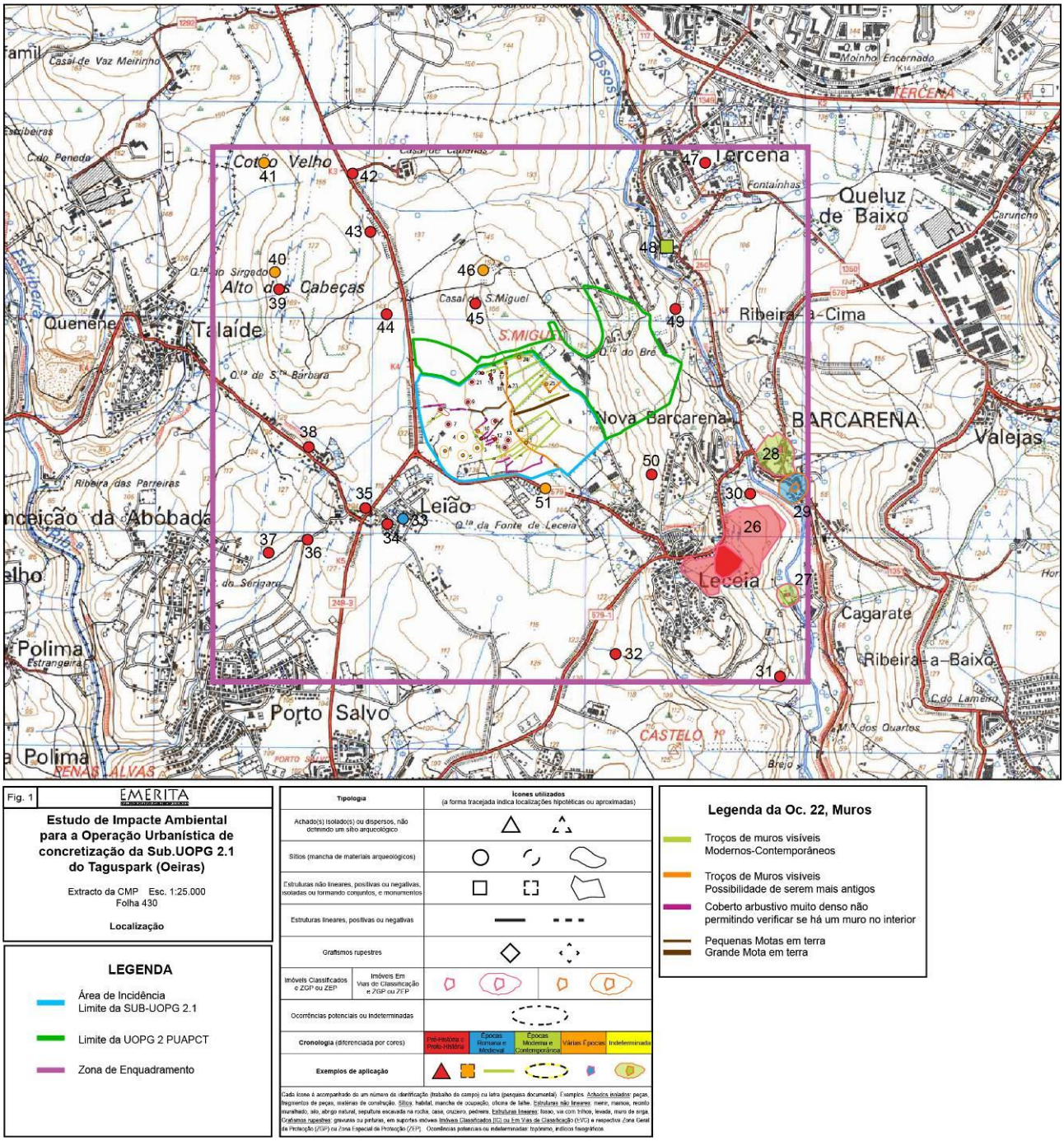


Figura 1. Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre extrato da Carta Militar de Portugal.

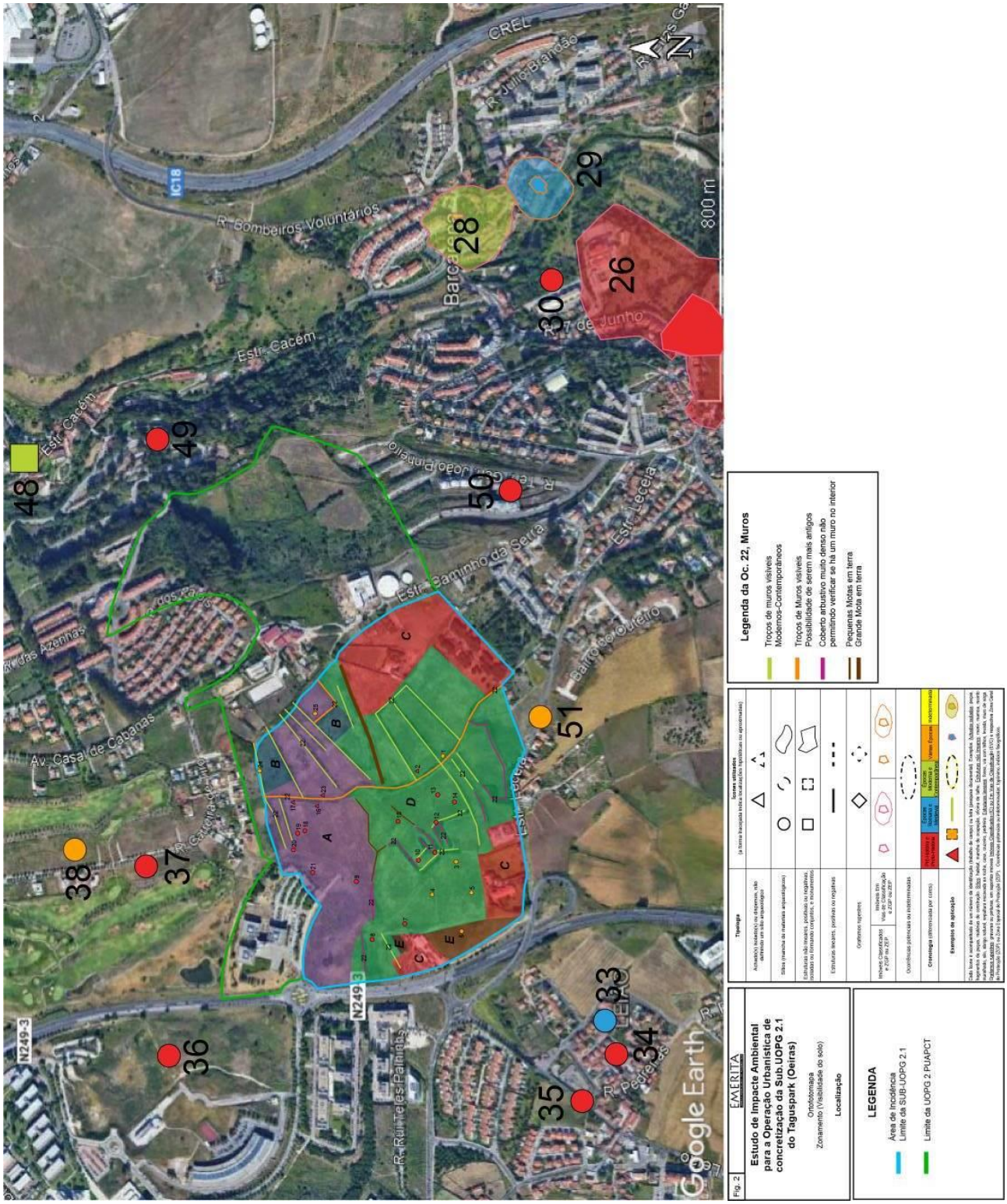


Figura 2. Localização do Projeto e Zonamento (visibilidade do solo) sobre ortofotomapa.

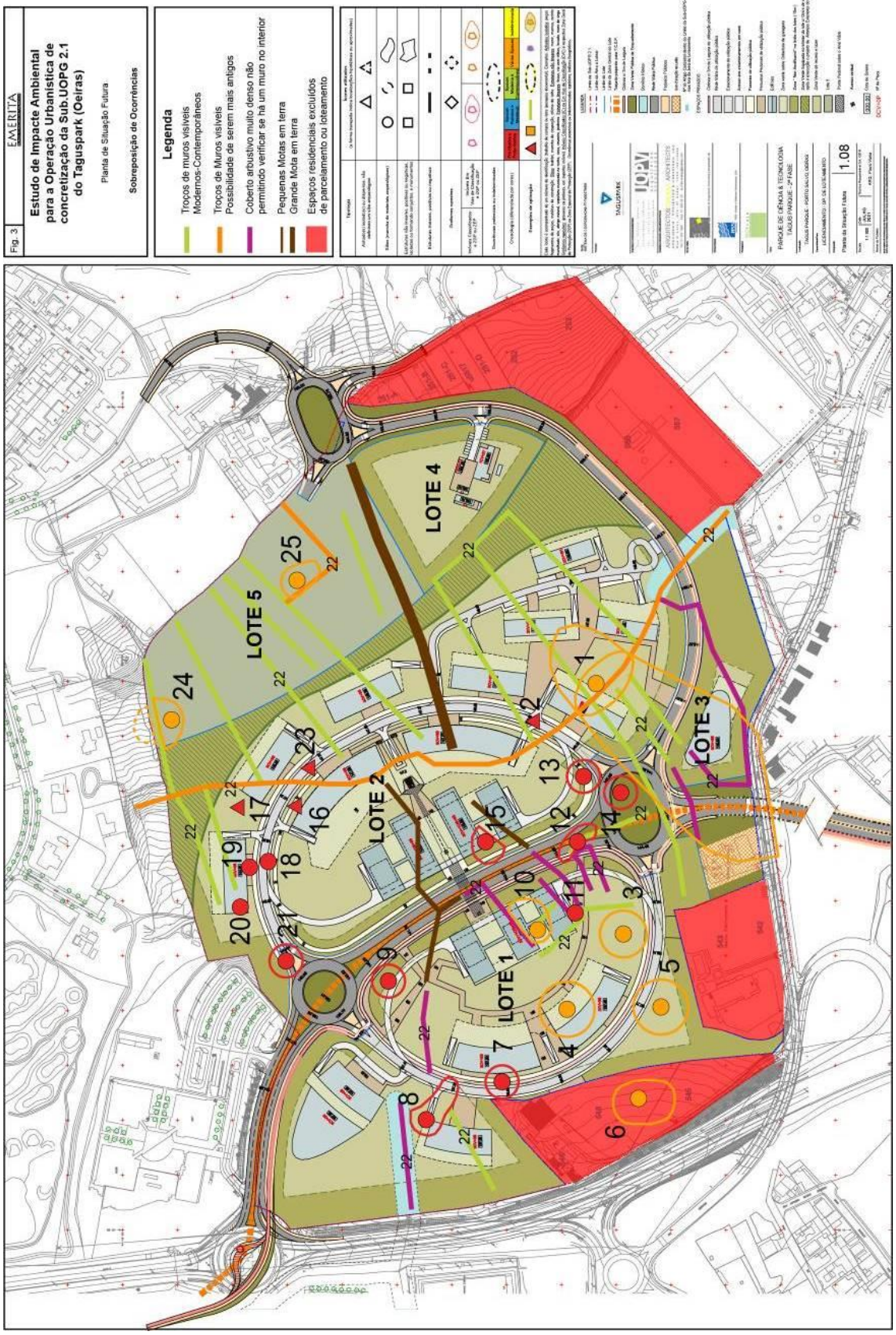


Figura 3. Localização de ocorrências patrimoniais sobre Planta de Situação Futura.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 6. Registo fotográfico geral

LEGENDA


01 – Oc. 1, local


02 – Oc. 1, materiais


03 – Oc. 2, local


04 – Oc. 2, materiais


05 – Oc. 3, local


06 – Oc. 3, materiais


07 – Oc. 4, local


08 – Oc. 4, materiais


09 – Oc. 5, local


10 – Oc. 5, materiais


11 – Oc. 6, local


12 – Oc. 6, materiais


13 – Oc. 7, local


14 – Oc. 7, materiais


15 – Oc. 8, local


16 – Oc. 8, materiais


17 – Oc. 9, local


18 – Oc. 9, materiais


19 – Oc. 10, local


20 – Oc. 10, materiais


21 – Oc. 11, local


22 – Oc. 11 materiais


23 – Oc. 12, local


24 – Oc. 12, materiais


25 – Oc. 13, local


26 – Oc. 13, materiais


27 – Oc. 14, local


28 – Oc. 14, materiais


29 – Oc. 15, local


30 – Oc. 15, materiais



31 – Oc. 16, local



32 – Oc. 16, materiais



33 – Oc. 17, local



34 – Oc. 17, materiais



35 – Oc. 18, local



36 – Oc. 18, materiais



37 – Oc. 19, local



38 – Oc. 19, materiais



39 – Oc. 20, local



40 – Oc. 20, materiais



41 – Oc. 21, local



42 – Oc. 21, materiais



43 – Oc. 22, muro de duplo paramento



44 – Oc. 22, muro de pedra sobreposta



45 – Oc. 22, muro de pedra posta a pino



46 – Oc. 23, local



47 – Oc. 23, materiais



48 – Oc. 24, local



49 – Oc. 24, cerâmicas romanas e medievais modernas



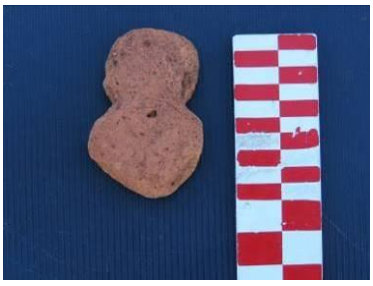
50 – Oc. 24, materiais do Neolítico e/ou Calcolítico



51 – Oc. 25, local



52 – Oc. 25, materiais



53 – Oc. 25, peso com entalhes laterias



54 – Zona A



55 – Zona B



56 – Zona C



57 – Zona D



58 – Zona E



59 – Área de Incidência do Projeto, vista da extremidade NE para SO

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 7. Ofício da DGPC de autorização dos trabalhos arqueológicos

PTNM 27/08/21

END 07/09/21

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

Ulivros 07/09/21

Assunto : PATA (prospecção) para Estudo de Impacte Ambiental para a Operação Urbanística de concretização da Sub.UOPOG 2.1 do Taguspark (Parque de Ciência e Tecnologia), Oeiras.

Requerente : Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

Local : Taguspark Nova Barcarena

Servidão Administrativa :

Inf. n.º: S-2021/562188 (C.S:1533255) **Cód. Manual**
N.º Proc.: DSPAA/2021/11-10/502/PATA/19005 (C.S:224891) **Data Ent. Proc.:** 07/08/2021

Concordo, propondo a emissão de parecer favorável nos termos do parecer técnico.
À consideração superior

António Batarda Fernandes
Chefe da Unidade de Investigação, Estudo e Salvaguarda do Património Arqueológico
20 SET. 2021

Aprovo.
2021 09 21
(por delegação)
Maria Catarina Coelho
Diretora do Departamento dos Bens Culturais

INFORMAÇÃO n.º 1533255/DIESPA/LISBOA/2021 **data:** 31.08.2021 **cs:** 224891

processo nº: 2021/1(564) MSVO

assunto: PATA (prospecção) para Estudo de Impacte Ambiental para a Operação Urbanística de concretização da Sub.UOPOG 2.1 do Taguspark (Parque de Ciência e Tecnologia), Oeiras. Análise e parecer.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições da legislação em vigor, nomeadamente:

- Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.
- Decreto-Lei n.º 164/97 de 27 de junho, que harmoniza a legislação que rege a atividade arqueológica em meio subaquático com a aplicável à atividade arqueológica em meio terrestre.
- Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro, que publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos.
- Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural.

Palácio Nacional da Ajuda, 1349-021 Lisboa, Portugal | www.patrimoniocultural.pt
tel.: +351 213614200 | tel.: +351 213650800 | Fax: +351 213637047 | email: dgpc@dgpc.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

- Portaria n.º 223/2012 de 24 de julho, que estabelece a Estrutura Nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 263/2019 de 26 de agosto.

PARECER TÉCNICO DE ARQUEOLOGIA

1. Enquadramento administrativo.

   1.1. O Pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos (PATA), da responsabilidade técnico-científica do arqueólogo **Mário Jorge Mascarenhas Monteiro**, respeita à realização de uma intervenção no âmbito e no local indicados em epígrafe. Corresponde a uma acção arqueológica de Categoria C – acções preventivas – definida no artigo 3.º alínea *c)* do Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos (RTA).

   1.2. Para efeitos da aplicação do disposto no n.º 6 do art.º 5.º do mesmo diploma, a entidade enquadrante é a empresa **EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia** e a contratante é a **IPA – Inovação e Projectos em Ambiente, Ida.** A autorização do proprietário é assinada pelos representantes de **Jorg Ulrich Lewerenz, Carlos Sabino e Filhos SA e Taguspark SA**.

   1.3. A área de incidência do projecto engloba os sítios arqueológicos inventariados: **Alto do Leião (CNS: 11211)**, Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio; **Galegas (CNS: 11213)**, Idade do Bronze, Romano, Idade Média, Paleolítico, Calcolítico e **Estrada de Leião-Leceia (CNS: 15369)**, Paleolítico; Calcolítico; Idade do Bronze; Romano; Medieval Cristão; Moderno e está nas proximidades imediatas dos sítios: **São Miguel 2 (CNS: 11205)**, Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio; **Quinta do Bré (CNS: 11206)**, Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio e **Alto de Leceia (CNS: 15370)**, Neolítico e Calcolítico.

2. Apreciação técnica.

   2.1. Calendarização.

   A data de início dos trabalhos deve ser comunicada a estes serviços através do endereço de correio electrónico lisboa@dgpc.pt.

   2.2. Situação de referência.

   2.2.1. Os trabalhos enquadram-se no estudo prévio para a construção de um loteamento em terrenos quê se encontram «*desprovidos de construções ou infraestruturas exceto na estrema Sul*». Segundo a Memória Descritiva do projecto, «*a proposta de loteamento é caraterizado por uma área bruta de construção de 85.988,00 m2, destinada à instalação de empresas e entidades ligadas ao setor Ciência e Tecnologia. Quanto a áreas complementares, encontra-se definida uma área bruta de construção de 10 045 m2, sendo que cerca de 7.210,00 m2 encontram-se destinados a habitação (cerca de 75 % das áreas complementares), 1.335,00 m2 para comércio e serviços e 1.500,00 m2 para turismo*».

   2.3. Proposta de trabalhos arqueológicos.

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

2.3.1. Prevê-se no PT a «*prospeção sistemática da AI do Projeto*». Refere-se ainda que «a metodologia adotada respeita os Termos de Referência do Descritor Património Arqueológico nos EIA's, mencionados na Circular de 10 de Setembro de 2004».

2.4. Conformidade do PATA com o RTA.

2.4.1. Artigo 4.º - O arqueólogo requerente reúne os requisitos para a direcção de trabalhos arqueológicos, tal como se encontram definidos no diploma legal;

2.4.2. Artigo 7.º - Considera-se que cumpre, genericamente, o disposto no n.º 1 deste artigo, no que se refere aos requisitos e à documentação que devem instruir o PATA;

2.4.3. Artigo 18.º - Para efeitos do cumprimento do disposto no n.º 3 deste artigo, o espólio ficará depositado na morada da entidade enquadrante.

2.5. Apenas serão passíveis de aceitação em Nota Técnica, remetida por correio eletrónico, os requerimentos para afetação de estruturas arqueológicas e as propostas de alteração de metodologia de trabalho decorrentes da identificação de contextos arqueológicos preservados. A restante documentação relativa à apresentação da informação recolhida nas ações arqueológicas deverá seguir as disposições dos artigos 14.º e 15.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos.

3. Análise.

3.1. A metodologia proposta respeita as determinações legais aplicáveis e parece-nos adequada para informar a elaboração do projecto.

4. Proposta de decisão.

Em face do exposto, considera-se que o PATA reúne as condições para ser **aprovado**.

À consideração superior.

Sérgio Carneiro, arqueólogo

Palácio Nacional da Ajuda, 1349-021 Lisboa, Portugal | www.patrimoniocultural.pt
tel.: +351 213614200 | tel.: +351 213650800 | Fax: +351 213637047 | email: dgpc@dgpc.pt

Anexo 8. Ficha de trabalho arqueológico

SÍTIO

Designação: Estudo de Impacte Ambiental para a Operação Urbanística de concretização da Sub.UOPG 2.1 do Taguspark (Oeiras)

Distrito: Lisboa

Concelho: Oeiras

Freguesia: Barcarena

Lugar: Leião

CMP 1:25000 folha nº 430

Latitude: ---

Longitude W (Greenwich): ---

Altitude (m): 138m a 170m

Tipo de sítio: Vestígios de Superfície; Manchas de Ocupação

Período cronológico: Paleolítico a Moderno

Descrição do sítio: A área de incidência ocupa um território de declives muito suaves, virados a Oeste, e zonas aplanadas nas cotas mais baixas, estando localizado entre a Ribeira dos Ossos, a Este, e a Ribeira de Estribeira, a Oeste. A geologia local é constituída por rochas basálticas, do Complexo Vulcânico de Lisboa.

Bibliografia: CARDOSO, João Luís; CARDOSO, Guilherme (1994). "Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras", *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, n.º 4. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

Classificação: ---

Legislação: ---

Ameaças: Construção civil

Proteção/vigilância: Acompanhamento Arqueológico.

Acessos: EN 249-3

ESPÓLIO

Descrição: Recolheram-se amostras de materiais de superfície em diversos sítios: um peso cerâmico com entalhes laterias; um elemento de foice, denticulado, em sílex; sete seixos de quartzito com talhe de tipologia microlusitaniano; 19 lascas e um núcleo em sílex; 11 lascas e um núcleo em quartzito. Nas lascas encontram-se incluídos raspadores, raspadeiras e furadores.

Local de depósito: ---

TRABALHO ARQUEOLÓGICO

Arqueólogo responsável: Mário Jorge Mascarenhas Monteiro.

Tipo de trabalho: Prospecção.

Datas: 24 de setembro de 2021

Projecto de investigação: ---

Objetivos: Prospeção sistemática dentro da AI do Projecto, tendo como objectivo identificar eventuais ocorrências patrimoniais desconhecidas e propor medidas de minimização.

Resultados: Na prospeção sistemática da Área de Incidência fez-se a relocalização das Oc. 1 e 6 e identificaram-se 23 novas ocorrências (2 a 5 e 7 a 25), todas elas localizadas na AI do Projeto, correspondendo a vestígios de superfície com cronologias do Paleolítico ao Medieval-Moderno. A única exceção é a Oc. 22, que corresponde a muros em pedra.